ANNO XLVI. NUMERO 103. — SEGUNDA FEIRA 9 DE MAIO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Commando em chefe de todas as forças brasileiras na republica do Paraguay. Quartel general em Humaytá, 16 de abril de 1870.

Ordem do dia n. 47.

Em virtude do aviso do ministerio da guerra, que ora transcrevo, passo nesta data ao Exm. marechal de campo visconde de Pelotas o commando derte exercito.

Não é sem profunda emoção que me despeço dos meus companheiros de armas. Este sentimento mistura-se hoje á intensa alegria de poder regressar ao seio da patria e da familia, e de fazê-lo precedendo por pouco tempo áquelles de meus camaradas que ainda se acham nesta terra, e deixando assim cumpridas as esperanças que a um anno em igual data enunciei.

Anno foi esse de trabalhos para todos nós, e por vezes de amargos desenganos; mas não findou sem deixar assegurado o descanço do Brasil, e totalmente anniquillado o inimigo que se tornára incompativel com a paz e segurança do nosso paiz.

Soldados do exercito em operações no Paraguay!! Depois que á vós me dirigi em Luque, muito tivestes ainda que trabalhar, muito que soffrer para conseguir o fim á que anhelavamos.

Vãos foram, porém, os obstaculos que se vos antepunham, quer os multiplicados pela astucia e actividade do vosso adversario, quer aquelles porventura mais terriveis, que vos oppunha uma natureza quasi virgem.

Dezeseis mil homens teve o dictador do Paraguay em armas no anno de 1869; elles desappareceram pelos vossos esforços, sem quasi deixarem vestigios de si, não comtudo sem abrir em vossas fileiras claros, embora comparativamente poucos, por demais sensiveis.

A desmoralisação impressa no animo dos soldados de Lopez por aquella longa série de victorias com que debaixo do commando dos meus benemeritos antecessores, havieis sabido enobrecer o nome brasileiro, muito contribuio, sem duvida, para a rapidez dos nossos triumphos neste ultimo periodo da guerra.

De nada valeram ao tenaz dictador mais de 100 boccas de fogo, que, em breves mezes, novamente accumulára a sua phrenetica energia.

O territorio até então incognito da republica do Paraguay foi percorrido por nossas armas triumphantes em todos os sentidos, e até nos seus extremos mais reconditos.

De maio á fevereiro fizeste recuar o inimigo desde as portas de Assumpção deserta, desde as barrancas com que em Itapúa elle domina o caudaloso Paraná, até aquella região ainda inculta do nosso Brasil, onde longe de toda a habitação humana, tem suas nascentes o Apa e o Anhamsbahy.

A serra de Maracajú, aquella cordilheira aspera, cujos serros medonhos atravessam em seu cumprimento a republica, em tres pontos distantes, foi por vós transposta impunemente em S. Joaquim, no Espadim e no Chiriguelo.

Alguns de vós soffreram os frios de julho nas margens do Tebiquary; maior numero arrostou, atravéz do districto da Conceição, os calores oppressivos do verão da zona tórrida; outros beberam a febre com as aguas maleficas do Jejuy.

A fome por vezes não vos poupou, e compartilhastes seus soffrimentos com aquelles fragmentos do infeliz povo paraguayo que, á marchas forçadas, ieis arrancar aos érmos mortiferos.

Mas vossa coragem foi sobranceira aquelles soffrimentos, como fôra ás cargas de lanças e á metralha.

Nesta hora de nossa separação, mais uma vez vos agradeço o muito que vos esforçastes pela causa da nossa patria; a abnegação com que officiaes generaes, superiores, subalternos, inferiores e soldados, quer em frente dos canhões inimigos, quer em frente ao sertão, cumpriram minhas ordens; a immensa satisfação que me déstes. Tambem as repartições não combatentes de saúde e de fazenda contribuiram para o triumpho geral, trabalhando a remediar os padecimentos inherentes á guerra.

Na expressão destes sentimentos, não esqueço a nossa benemerita esquadra que, privada, pela natureza da nova phase da guerra, de compartilhar nossos perigos, nem por isso deixou de ser-nos um auxiliar tanto mais essencial e prestimoso quanto nossas operações tiveram de abranger, de um extremo á outro, os littoraes do rio Paraguay e Paraná.

Muito devemos á actividade dos seus dignos chefes Elisiario e Lomba, á boa vontade de seus officiaes em desempenhar o arduo quão monotono serviço de transportes.

Os nossos alliados, sempre nos ajudando na medida de suas forças, novamente nos deram provas de sua constancia e bravura, e fizeram jus ao nosso reconhecimento. Me comprazo em aqui attesta-lo.

Os mais esplendidos resultados coroaram este concurso de esforços pela mais legitima das causas.

As hostes inimigas que se occultavam detraz das gargantas da cordilheira de Ascurra, em breves dias se dissolveram ao impulso da vossa bravura.

Lopez, conhecendo que não podia resistir pelas armas, em seu orgulho pensou vencer-nos pelo deserto e pela fome; mas, graças á vossa tenacidade, o deserto e a fome se voltaram contra elle, e ceifaram ás centenas os seus desventurados sequazes.

Não tendo já ao redor de si senão bem poucos homens dos muitos milhares que elle amára, cercado pelos nossos, expirou; morreu, talvez por não comprehender a generosidade do perdão offerecido, perdão que elle nunca fôra capaz de outhorgar.

Livre do seu dominio, a população paraguaya, que successivamente conseguistes libertar dos martyrios da fome e das peregrinações forçadas, recuperou seus lares; voltou ás occupações da paz, e, á olhos vistos, renasce da terrivel crise porque passou, encaminhando-se, se fôr sabiamente guiada, para a futura prosperidade firmada nas conquistas da civilisação.

Com ella foram por vós subtrahidos dos mais crueis soffrimentos aquelles dos nossos compatriotas que, aprisionados á falsa fé, sobreviveram ás crueldades do seu captiveiro.

Não poucos cidadãos de nações amigas tambem foram restituidos ao mundo civilisado.

As republicas nossas alliadas, não menos interessadas do que nós na extinção de um poder que, ainda mais talvez á ellas do que ao Brasil, ameaçára, na hora do triumpho unem as suas expressões de jubilo ás nossas, prenuncio certeiro de uma éra de solida concordia e fraternidade.

O Brasil inteiro, por fim, para quem conquistastes a paz, exulta de vossos feitos. Exulta com razão por ver afinal voltar ao seu seio, trazendo os louros da victoria, não poucos milhares de seus filhos.

Já perto de 7,000 voluntarios da patria, heroicamente desempenhado o encargo que haviam tomado, attingiram as praias do imperio ou para ellas navegam; mais de 3,000 dos denodados guardas nacionaes da provincia do Rio Grande do Sul, cumprindo igual dever com não menor valentia, se encaminham para o sólo natal.

Dentro de breves dias os mais os seguirão; e o valente e resignado exercito de linha tambem não tardará, assim o espero obter, no remanso da patria, a compensação que tanto merecem suas prolongadas fadigas.

Ao ter de separar-me de todos, resta-me a satisfação de ver que eu não podia deixa-los entregues á mãos mais sabias do que ás do inclyto general á quem coube a gloria, por todos os titulos por elle merecidos, de descrever a ultima pagina desta guerra.

No socego da paz restituidos ao seio da sociedade civil, sabereis concorrer com vossos concidadãos para o desenvolvimento pacifico dos elementos vitaes do paiz e das suas liberdades, levando desta longa cruzada a lembrança da muita força que dá a união, e da grande crise que a nação brasileira atravessou incolume e airosa, graças sem duvida aos sabios laços que prendem suas differentes frações, e uniram em um commum esforço os seus filhos espalhados na vasta zona limitada pelo Oyapock e o Chuy.

Tenho procurado, no exercicio de minha autoridade, alliviar, quanto possivel, vossos soffrimentos e fazer justiça, na alçada das minhas attribuições, aos serviços de cada um de vós.

Ser-me-ha a mais gratas das recompensas, se reconhecerdes minhas intenções e dellas guardardes benevola lembrança.

Quanto a mim, em qualquer parte que as circumstancias me conduzam, hei de sempre ufano conservar a consciencia de que tive a honra de vos guiar ao terreno de vossas provanças, e a memoria, seja-me licito dize-lo, do que comvosco fiz e do muito que vos devo; e se por ventura minha voz ainda tiver occasião de se fazer ouvir, ninguem com mais empenho advogará os vossos interesses do que vosso antigo general e contante amigo—*Gastão de Orleans.*

Viva a nação brasileira.
Viva S. M. o Imperador.
Viva a constituição politica do imperio.
Vivam o exercito e armada.
Vivam os voluntarios da patria.
Vivam os nossos alliados.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 3 DE MAIO DE 1870.

Coronel Alexandre de Barros e Albuquerque.—Póde seguir viagem independentemente de licença, visto não estar servindo no corpo de policia, e sem prejuizo do direito que possa ter a respeito.

André de Abreu Porto.—Informe a directoria da companhia dos trilhos urbanos para Olinda.

Abaixo assignados proprietarios e habitantes da cidade de Olinda.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Carlos Stueber.—Informe o Sr. regedor do gymnasio.

Hemeterio José Velloso da Silveira.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Maria da Cruz.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Antonio Augusto dos Santos Porto.—Dirija-se ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Anna Monteiro de Lima Rego Valença.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Alexandrina de Lima e Albuquerque.—Ao Sr director geral da instrucção publica.

Candido Hermogenes de Mello Mascarenhas.—Fica expedida a conveniente ordem.

Firmo Carneiro da Cunha.—Avista das informações, subsista o despacho de 8 de março ultimo.

Frederico Colombiano da Silva Guimarães.—Seja aggregado.

Francisco de Carvalho de Andrade Brandão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Antonio Rodrigues.—Apresente a sua patente.

Guilhermina da Silva Cunha.—Conceda-se a licença requerida por dous mezes, sem vencimentos.

Henrique da Cunha Torreão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Herculina Candida do Amaral Lima.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para attender á supplicante.

Ivo Pinto de Miranda.—Conceda-se a licença requerida com ordenado sómente.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.—Exhiba certidão de baptismo da presa á que allude.

José de Barros Pires Falcão.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia.

José Theotonio Pereira de Carvalho.—Dirija-se o supplicante ao Sr. commandante do corpo de policia.

Juvencio Antonio Gaia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

José Antonio de Leão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José dos Santos Araujo.—Dê-se.

Lucio de Souza Pereira.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Manoel Rainero de Barros.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Maximiano Bezerra da Silva.—Informe o Sr. inspecter da thessuraria de fazenda.

Padre Manoel Ignacio de Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Figueirôa de Faria.—Ao Sr. inspector da thesouraria provincial com a portaria d'esta data.

Manoel Monteiro de Siqueira.—Expeça-se ordem para ser o supplicante engajado.

Severino José de Almeida Leal.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Alves de Santa Anna.—Os documentos e requerimento á que allude, foram remettidos ao Sr. inspector da thesouraria provincial, com despacho de 31 de março.

José Pereira da Silva.—Informe o Sr. administrador da extincta colonia militar de Pimenteiras, que deve logo consentir na construcção da casa de que trata o supplicante, se não tiver motivo justo para oppôr-se á edificação.

José Ferreira Coêlho.—Ao conselho de compras navaes, para fazer alguma alteração no preço da farinha, trazendo-a ao conhecimento d'esta presidencia para resolver.

Maria Salomé dos Santos Dacia.—Volte ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica, para informar se a supplicante tem sempre exercido e bem o lugar de professora nas duas cadeiras que tem occupado, e se ha inconveniente na remoção que pede.

Antonio Gomes Netto.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega e o Dr. curador fiscal.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

30 DE ABRIL DE 1870.

Viva a nação brasileira!
Viva Sua Magestade o Imperador!
Viva Sua Alteza o Sr. marechal do exercito conde d'Eu!
Viva a familia imperial!
Vivam os heroes da campanha!
Vivam os voluntarios da patria.

Sua alteza o Sr. conde d'Eu, general em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay, chegou hontem á esta capital. Assim que foi avistado o transporte *Galgo*, á cujo bordo vinha o Sr. conde d'Eu, partiram ao seu encontro, como fôra officialmente annunciado, duas divisões navaes compostas dos encouraçados *Lima Barros, Cabral, Mariz e Barros* e *Herval*, e das curvetas *Magé* e *Paraense* ao mando do Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Francisco de Abreu.

A esquadrilha tomou a retaguarda do transporte *Galgo*, diminuindo a força das caldeiras, até que suas Magestades e Alteza e sequito podessem passar para bordo do transporte. Seguiram-se de parte da familia imperial e do Sr. conde d'Eu, as manifestações expansivas, abraçando a sua alteza em primeiro lugar Sua Magestade o Imperador, depois a serenissima princeza imperial e finalmente Sua Magestade a Imperatriz. Os Srs. ministros da guerra, marinha, justiça e obras publicas, acompanharam a bordo a familia imperial. Além do prestito official, concorreram ao acto muitas pessoas gradas das mais destinctas classes sociaes.

Seguio o *Galgo* acompanhado da esquadrilha e até fundearam os vapores, eram os augustos viajantes saudados phreneticamente pela marinhagem e officialidade de todos os navios surtos em nosso porto. Foi um espectaculo imponente; as tripolações subindo ás vergas erguiam as vozes retumbantemente, agitando os bonets entre vivas e hurrahs constantes e entusiasticos. Era uma immensa acclamação de todos os lados, acclamação expontanea, clamorosa, indescriptivel.

Os navios de guerra e as fortalezas salvaram festivamente; em terra subiram turbilhões de girandolas ao primeiro signal do canhão. Suas Magestades e alteza imperiaes almoçaram á bordo da em companhia do Sr. conde d'Eu. Uma barca ornada galhardamente pelo emprezario da companhia Ferry, o Sr. Rainey, levou até ás aguas do *Galgo* as pessoas que quizeram assistir a solemnidade do encontro. A bordo ia o Sr. director do arsenal de guerra, os Srs. officiaes, uma banda de musica e immensos passageiros.

Quando o *Galgo* parou para receber Suas Magestades e alteza imperiaes, de bordo da barca *Ferry*, levantaram-se delirantes brados ao Sr. conde d'Eu, ao som do magestoso hymno nacional.

Suas Magestades e altezas desembarcaram no arsenal de marinha, d'onde seguiram para a capella imperial, á pé. A comitiva de sua alteza o Sr. conde d'Eu, era composta dos Srs.:

Coroneis João Mendes Salgado, Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, Dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão, Agostinho Marques de Sá, conego Serafim Gonçalves dos Passos Miranda, cirurgião de esquadra Dr. João Ribeiro de Almeida, os majores Hilario Mariano da Silva, Benedicto de Almeida Torres, Luiz Carlos Mariano da Silva, capitão Alfredo de Escragnolle Taunay, cirurgião-mor de brigada Dr. Firmino José Doria, tenentes José Ferreira Ramos, Bellarmino Augusto de Mendonça Lobo e Augusto Alves de Abreu.

O povo que enchia a rua Direita e o arsenal de marinha, victoriou de uma maneira acima de toda a descripção, o chefe do estado, a Imperatriz, a feliz esposa do principe e o conde Gastão de Orleans, cujo nome acha-se indelevelmente gravado hoje nas paginas da historia nacional.

A multidão atropellava-se, gritava, erguia vivas, movia-se em redor do glorioso grupo imperial, unindo-se todas as vozes e todos os sentimentos em um só e indivisivel brado de delirante enthusiasmo! Foi realmente difficil o transito até a capella imperial. O povo á custo cedia lugar: tal era o desejo, a ancia, a gloria que cada qual tinha de ver de perto e victoriar, com a alma nos labios electrisados, o grande vulto do intrepido e honrado principe.

A' porta da capella imperial foram Suas Magestades Imperiaes e altezas recebidas pelo Illm. e Rvm. cabido, sendo aspergidas pelo monsenhor décano, o qual em seguida entoou o *Te Deum Laudamus* até a capella do Santissimo Sacramento, onde Suas Magestades e altezas fizeram oração, finda a qual retiraram-se por dentro da capella para o paço da cidade.

Do arsenal de marinha á capella imperial marchou o prestito do seguinte modo:

Na frente vinham as discipulas do conservatorio de musica dirigidas pelo maestro A. Fiorito, cantando o *Hymno da Victoria*, ao som de uma banda marcial. Seguia-se immediatamente o corpo ministerial abrindo passagem á Suas Magestades e altezas imperiaes. O Imperador dava o braço á Imperatriz e o conde d'Eu á princeza imperial.

Os batalhões 1º, 3º e 5º de infantaria, 2º e 6º de caçadores e artilharia da guarda nacional, assim como um batalhão de voluntarios da patria, fizeram alas desde o arsenal de marinha até a capella imperial. Depois que Suas Magestades e altezas entraram no templo, os batalhões marcharam para o campo da Acclamação e ahi formaram em linha, desde a rua da Constituição até a camara municipal, para fazerem as continencias devidas a Suas Magestades e altezas imperiaes.

Sua Magestade a Imperatriz trajava vestido de setim cinzento coberto com rendas de Inglaterra, sua alteza a princeza imperial vestia um *toillete* de setim azul, chapéo da mesma côr, com pluma e longo véo.

Fechavam o prestito as escolas militar e central encorporadas, officiaes superiores e subalternos; e personagens destinctos, uns que foram a bordo e outros que esperavam Suas Magestades e altezas imperiaes no arsenal de marinha, ao desembarque.

Foi ao encontro de sua alteza o Sr. marechal do exercito conde d'Eu, uma commissão de despachantes da alfandega, trazendo no centro grande numero de senhoras vestidas de branco e ornadas de fitas verdes e amarellas, sustentando bandeirolas e estandartes nacionaes.

Duas bandas de musica, uma de sociedade particular, cujo nome sentimos ignorar, e outra dos artistas allemães, caminhavam á frente da commissão. Entre os estandartes e flamulas que tremulavam nas mãos das senhoras e cavalheiros, avultava a bandeira caracteristica da corporação, com a epigraphe em letras de ouro.

Depois de alguma demora no paço da cidade, seguiram Suas Magestades e altezas, em carro descoberto, pelas ruas designadas até o paço de S. Christovão.

A côrte imperial em carros de grande gala seguia o primeiro coche.

E' impossivel descrever o louco enthusiasmo publico durante a rapida passagem de Suas Magestades e altezas. De todas as janellas brilhantemente ornadas e replectas de senhoras, choviam em turbilhões flôres sobre a augusta familia. Os lenços agitavam-se festivamente; os vivas ao conde d'Eu, ao Imperador, á princeza imperial, á imperatriz, aos grandes heróes da grande campanha, achavam écos em todas as almas, partindo de todas as boccas.

Não é possivel nem crivel que a alma da multidão expanda-se com mais energia e espontaneidade. A alegria que coroava a familia imperial, alegria transluzida nos seus semblantes animados, era como que um reflexo da gloria, do orgulho, do triumpho popular. O povo atirava-se ás rodas do carro, interceptava a marcha dos animaes, expunha-se a ser pisado, cégo de delirio e allucinado de prazer.

A' espera da illuminação da noute, a multidão continuou a percorrer as ruas e praças decoradas.

A rua Direita, desde o arsenal de marinha até a praça de D. Pedro II, estava cheia de bandeiras, flamulas e galhardetes, que atravessavam de lado a lado, agitando-se alem disso em todas as janellas. O arsenal de marinha apresentou um curioso e deslumbrante aspecto.

A praça do Commercio, foi nessa rua o edificio mais notavelmente aformoseado. Dentro tocava incessantemente a banda dos musicos allemães. A praça estava atopetada de senhoras e cavalheiros, destacando-se os grupos graciosamente dentre os lavores gothicos creados pela fantasia artistica.

Em frente á praça do Commercio, na fachada da casa contigua ao Banco Inglez, foi collocada a vasta téla já conhecida do publico, trabalho do Sr. commendador Rocha Fragoso, que representa o retrato fiel de S. Exc. o Sr. marquez do Herval, general Osorio, perfil destincto e glorioso entre os vultos mais salientes da guerra do sul. O nome do illustre general era á todo o momento acclamado pela multidão.

Destinguiram-se alem dos edificios citados as casas onde funccionam os bancos Inglez e Mauá, elegantemente adornadas e illuminadas.

Elevaram-se dous arcos, um em face á rua do Ouvidor e outro fronteiro á do Rosario. Ambos de estylo romano; illuminados a globos de crystal, tendo no cume as armas imperiaes, sobpostas á estandartes auri-verdes.

No frontal do primeiro leem-se os nomes das batalhas feridas de 6 a 27 de dezembro de 1868. As effigies dos anjos da gloria surgem por baixo do distico principal nos dous lados do arco. Na parte inferior das columnas mostram-se dous retratos, um do imperador e outro do visconde de Tamandaré. No topo do segundo erguem-se as armas imperiaes sobpostas á estandartes patrios. Sobre as cornijas das columnas que formam a base dos arcos levantam-se as estatuas da Fama.—No frontal lê-se:—COMBATE NAVAL DE RIACHUELO PELO BARÃO DO AMAZONAS.

Na frente da casa Careeller brilhava uma fulgurante corôa nacional á gaz, entre bandeiras e estandartes alliados.

Na rua do Mercado foi levantado um elegante coreto, tendo imagens symbolicas no cimo, um vasto lustre de pingentes de crystal no centro, formando o trabalho artistico uma espaçosa e bonita sala. Por todo o coreto ondulavam galhardetes e bandeiras. No frontal destinguia-se a seguinte phrase: *Viva o dia 7 de setembro.*

No fim da mesma rua ergueu-se um arco triumphal em estylo gothico, tendo na fachada principal os retratos em transparente de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu e do general Camara, visconde de Pelotas. No centro do arco um lustre, e nas paredes interiores designados os gloriosos combates de S. Pedro, 11 de janeiro de 1870, e de Ascurra, 2 de agosto de 1869.

Os emblemas da Justiça e da Verdade realçavam nas faces lateraes do monumento.

Na parte inferior das columnatas foram pintados os bustos dos quatro heróes da guerra:—os Srs. visconde de Inhaúma, duque de Caxias, general Osorio e barão da Passagem.

Na praça de D. Pedro II, em frente ao paço imperial, foi elevado um magnifico coreto em estylo gothico, representando uma extensa galeria. Na fachada via-se o retrato de Sua Magestade o Imperador e aos lados, á direita os de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu e general Osorio; á esquerda os dos Srs. duque de Caxias e general Camara.

A galeria estava replecta de senhoras, e á noute, profusamente illuminada, apresentava um imponente aspecto.

A' entrada da rua de D. Manoel erguia-se uma elegantissima columna, enlaçada com festões de lamparinas de côres, fingindo a columna marmore côr de rosa.

No meio da mesma rua foi construido um coreto realmente digno de menção especial. Representava um pagode chinez; circundavam-o uma fila de palmeiras e de plantas variadas.

Os lados da rua estavam adornados com festões de flôres artificiaes, presos á mastros com bandeiras.

A rua do Ouvidor foi das mais caprichosamente adornadas. O quarteirão entre as ruas dos Ourives e Quitanda attrahia, mais de que todos, a attenção e curiosidade publica, pelo gosto apurado que presidio aos ornatos.

Foram dispostos symetricamente arcos com bicos de gaz para a noute; illuminação sorprendente e deslumbrante. Presos de um á outro arco grandes festões de flores artificiaes; pendentes do centro dos arcos viam-se escudos com os nomes dos heróes da campanha.

O quarteirão da rua da Quitanda até a rua Direita sob differente aspecto ostentava-se tambem garboso; atravessavam-n'o festões de murta e flores, entre globos a *giorno* de côres cambiantes.

Todo o resto da rua do Ouvidor estava luzido e scintillante. Entre as casas particulares destinguia-se a da *Notre Dame de Paris*, em cuja fachada, ricamente illuminada, sobresahiam dous quadros, symbolisando um a Fama destribuindo palmas e corôas, sob o distico: « 1º de março de 1870 », e o outro o anjo da guerra com a inscripção « A partida ». No centro da varanda fulguravam as iniciaes da princeza imperial e da imperatriz, a gaz, e o destinctivo da casa, a igreja de *Notre Dame de Paris*.

A illuminação da *Reforma* chamou a attenção pelo gosto e simplicidade com que é feita.

O edificio da escola central apresentava o seguinte aspecto:

As escadarias e plataforma estavam ornadas com plantas e arvores entre bandeiras. Na fachada haviam tres figuras symbolicas, sendo a do centro a America subjugando o Paraguay com esta inscripção: « A' gloria do Brasil. » Dos lados duas imagens de anjo: a Fama e a Victoria, trazendo a epigraphe seguinte: — *Aos martyres da redempção do Paraguay os academicos da escola central.—Aos heróes da redempção do Paraguay os academicos da escola central.*

Antes de passarmos em revista a praça da Constituição, cumpre-nos mencionar as ruas do Rosario e Ourives.

Na rua do Rosario, entre a dos Ourives e Uruguayanna, elevavam-se dous grandes vasos de marmore branco contendo parasitas, sobre grandes bases, em cuja parte superior lia-se em escudo circular na frente o nome de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu e dos lados dous outros com os dos Srs. generaes Gurjão e Victorino.

Até á de Uruguayana era a rua enfeitada de mastros com escudos, recordando as mais notaveis acções da guerra. Infinidade de flôres, bandeiras e arandellas adornavam o mesmo espaço.

Na rua dos Ourives entre a do Rosario e Hospicio erguia-se um bello arco triumphal em cujo cimo estavam collocados dous escudos com os nomes de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu e general Osorio. O monumento representava uma grande corda de louros entrelaçada por uma fita encarnada; as pilastras eram formadas por peças pintadas, de cujos boccas, cheias de balas, sahiam laços de fitas azues e flôres. Na parte inferior do arco estavam alinhados em varios escudos os nomes celebres—*Barão de Pelotas—Barão do Amazonas.*

No largo do Rocio á entrada oriental do passeio avultavam os retratos de sua alteza o Sr. conde d'Eu e do general Camara. Festões de flores, escudos commemorativos, bandeiras, arcos, etc. etc. A casa do Sr. Souza Braga estava adornada com o gosto do costume.

Na rua dos Ciganos havia um bello arco com os nomes mais brilhantes da campanha entre flores, symbolos gloriosos etc.

Na rua de S. Pedro da Cidade Nova destinguia-se a sociedade festival 7 de setembro, cujo edificio estava ornado da seguinte fórma:

Tres arcos acolumnados brilhantemente ornados com apanhados, cortinas, flores e tropheos de bandeiras nacionaes, contendo nos vãos de cada arco um transparente, sendo o do lado direito com a effigie de Sua Magestade o Imperador, do lado esquerdo de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu e no centro com a corôa nacional, e a legenda *Viva a nação brasileira* e o titulo da sociedade.

Na passagem, os augustos personagens dignaram-se honrar a mesma sociedade, parando em sua frente afim de ouvir os discursos e poesias que da mesma sociedade lhes eram offertadas.

Esta sociedade pretende encorporada cumprimentar á Sua Alteza o Sr. conde d'Eu em um dos dias do festejo.

O collegio Pinheiro, sito na praça Onze de Junho, estava elegantemente adornado com festões e galhardetes.

O gazometro apresentava uma grande corôa imperial sobre uma almofada de velludo escarlate, illuminada á gaz. O resto do edificio tambem graciosamente illuminado, ostentava-se no meio de fluctuantes bandeiras multicôres.

Na rua de Estacio de Sá, ao lado de um bello coreto, admirava-se um obelisco de puro gosto artistico.

A casa de correcção apresentou-se explendidamente ornada.

O senado mostrou-se ricamente ornado de colchas de velludo com franjas de ouro; uma grande bandeira nacional no portico da entrada e estandartes nacionaes.

A casa da moeda achava-se adornada com explendor. Na janella do centro, sob docel, avultava o busto do Imperador.

A camara municipal tinha em todas as janellas sanefas de velludo; a porta principal enfeitada de velludo franjado á ouro, as tres bandeiras alliadas fluctuando sobre o edificio; symbolos e bandeiras até a rua Larga de S. Joaquim.

Na rua do Lavradio o collegio de Santa Cruz destinguio-se pelo apurado gosto de seus adornos.

No caes da Gloria levantava-se um arco de triumpho e em todo o largo murtas, estandartes e flores.

A rua de Guanabara, assim como todas as ruas do transito de Sua Alteza, estavam decoradas faustosamente.

Nessa rua a illuminação era de effeito admiravel; verdadeiras abobadas de luz sobre flores e bandeiras cambiantes; era de um aspecto magestoso.

Em todas as ruas colchas, folhas, bandeiras, galhardetes, flamulas, luzes e acima de tudo o regosijo do povo, unisono em saudar por todos os modos o principe herói, que volta emfim ao seio da patria agradecida.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 DE MAIO DE 1870.

Noticias do sul do imperio.

O transporte *Itapicurú*, chegado sabbado da côrte, não trouxe mala para o correio, a qual deve vir pelo *Guará*, que sahia no dia 1º do corrente.

Ao obsequio, porém, de um amigo devemos o recebimento do *Diario do Rio de Janeiro* de 26 a 30 do passado, dos quaes extrahimos as noticias que vão no presente numero.

RIO DA PRATA.

— O vapor *Galgo* trouxe á côrte datas, de Buenos-Ayres até 21 e de Montevidéo até 23 do passado.

O que mais occupa a attenção daquelles povos é o assassinato do general Urquiza. Alguns jornaes imputam o facto ao proprio D. Lopez Jordan, e sobre este objecto fazem diversas considerações.

O general Emilio Mitre foi nomeado general em chefe do exercito de observação para vigiar as costas do Uruguay, e no dia 21 desembarcou em Gualeguaychu acompanhado de muitos voluntarios.

O presidente da republica, o Sr. Sarmiento, não reconheceu a nomeação de Lopez Jordan, e dirigiu á seus concidadãos uma proclamação, da qual extractamos alguns trechos.

« Um general de entre Rios deixou a espada para brandir o punhal do assassino, e premeditou uma morte, elegendo sectarios entre aquelles que o crime tornou famosos, atravessou com elles uma distancia longa, postou-se em um lugar visinho e dahi enviou sicarios para assaltar a residencia do governador da provincia.

« Não preciso recordar vos os detalhes da tragedia que succedeu a isso, porque todos a guardareis por muitos annos impressa na vossa memoria.

« O governador de Entre-Rios foi assassinado ao cahir da noute, no meio de suas filhas que forcejaram por subtrahi-lo aos punhaes, sem que a presença de um só homem podesse dar a este acto a apparencia de um combate leal.

« A camara reunio-se depois, sob o assombro deste crime, estando presentes os que o haviam commettido, e elegeu, á suas instancias, o general Jordan governador da provincia pelo tempo que faltava aquelle á quem mandou matar.

« O assassinato fôra sanccionado por este acto, como meio legitimo para a successão no poder.

« Aquelle general acaba de dirigir-se ao presidente da republica, partecipando-lhe a sua nomeação, e pedindo ao mesmo tempo ser reconhecido como governador de Entre-Rios.

« Concidadãos! Sabeis quão poucos eram os vinculos que ligavam o general Urquiza áquelles que governam a republica.

« Não é a communidade da causa o que induz a condemnar a sua morte e a desconhecer o governo de seus assassinos: são as instituições que nos regem, o decoro e a dignidade humana, o que o governo argentino deve salvar á custa de todos os sacrificios.

« O general Lopez Jordan não ha de deter-se na presença do general Urquiza, nem ante o exterminio de seus filhos.

« Não; Lopez Jordan quer chegar até onde chegou o seu antecessor, e se não póde derrubar a aguia no seu vôo, pretende, todavia, subir até as nuvens. »

— O *Telegrapho Maritimo* publicou os seguintes telegrammas, datados em 25, de Buenos-Ayres.

« O commandante de Calá pronunciou-se á favor da intervenção, pondo ás ordens do governo nacional suas forças.

« Chegaram tres deputados dos que votaram contra a nomeação do general Lopez Jordan

« O general Caraballo reuniu no Salto Oriental 1,900 homens.

« Foi preso novamente D. Leopoldo Arteaga, e dando-se busca em um vapor de sua propriedade encontraram-se dez caixões de refles destinados aos invasores do Estado Oriental.

« O vapor *Venezia* partio com destino ás ilhas, conduzindo o batalhão provincial, para apoderar-se de 200 invasores alli reunidos.

« Em uma casa de Charcas apprehendeu-se grande deposito de armas.

« Foram presos quinze individuos do partido *blanco*. »

— A *Tribuna* de Buenos-Ayres refere que Fortunato Flores tinha embarcado em Assumpção e desembarcado em Esquina.

MINAS GERAES.

— Nada occorreu de importante. A presidencia da provincia tinha publicado as instrucções para uma exposição dos productos agricolas, industriaes e de obras de arte da provincia, no dia 7 de setembro proximo na cidade de Ouro Preto.

RIO DE JANEIRO.

— No dia 29 do passado chegou á côrte S. A. o Sr. conde d'Eu. Sobre sua recepção damos, sob a rubrica *Interior*, a descripção minuciosa.

— S. M. o Imperador conferio, em 29 do passado, á S. A. R., marechal de exercito conde d'Eu, seu muito amado e presado genro, a medalha de merito militar creada por decreto n. 4,131 de 28 de março de 1868, em attenção aos actos de distincta bravura por elle praticados, como commandante em chefe de todas as forças brazileiras em operações na republica do Paraguay, nos combates de Pirebebuy e Campo Grande.

— Por portaria de 25, foi nomeado o engenheiro Eduardo José de Moraes para dirigir as obras da estrada entre a colonnia D. Francisca e a provincia do Paraná, com os vencimentos de engenheiro de 1ª classe, e transporte pelo maximo na forma da tabella que baixou com o decreto n. 2922 de 10 de maio de 1862.

— Por cartas imperiaes de 27 do corrente:

Foram nomeados senadores do Imperio:

Pela provincia do Rio-Grande do Sul o conselheiro Antonio Rodrigues Fernandes Braga;

Pela do Rio-Grande do Norte o conselheiro Francisco de Salles Torres Homem;

Pela do Ceará o conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, e o desembargador Domingos José Nogueira Jaguaribe;

Pela do Amazonas o desembargador Ambrosio Leitão da Cunha.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Victorino Moreira Coelho e Antonio Moreira Pinto.

Foi nomeado presidente da provincia do Amazonas o coronel José de Miranda da Silva Reis.

— Por decretos da mesma data:

Fez-se mercê do titulo de Visconde de Santa Thereza ao tenente general Polydoro da Fonceca Quintanilha Jordão, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay.

Foi nomeado o Dr. Eugenio Marcolino Rebello, para inspector de saude do porto da provincia do Paraná.

—Foram aposentados o chefe da 2ª secção da secretaria de estado dos negocios do imperio, Joaquim Xavier Garcia de Almeida, por contar mais de 48 annos de serviço effectivo, e o 2º official da mesma secretaria, João Gonçalves de Araujo, por contar mais de 34 annos de serviço.

— Por decretos da mesma data:

Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, o capitão de infantaria Roberto Ferreira da Costa Sampaio.

Foram concedidas as seguintes pensões, que ficam pendentes de approvação da assembléa geral:

Ao marechal de campo visconde de Pelotas a de 6:000$ annuaes.

A D. Listarda Emilia Côrte-Real, mãi do tenente-coronel Affonso José de Almeida Côrte-Real, morto em consequencia de ferimentos recebidos em combate, a de 48$ mensaes.

Ao tenente do 31º corpo de voluntarios da patria Gervasio Ferreira Souto a de 42$ mensaes.

Aos alferes: do 20º corpo de cavallaria da guarda nacional do Rio-Grande do Sul, Antonio Martins Corrêa, do 24º dito de voluntarios da patria José Augusto Barbosa da Silva e do 29º dito Juvencio Rodrigues Coutinho a de 36$ mensaes a cada um.

— Por decreto de 26, foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde da armada o Dr. Antonio Augusto Barbosa de Oliveira.

— Por decretos de 20:

Foi reconduzido o conselheiro João Antonio de Vasconcellos no lugar de presidente do tribunal da relação da Bahia.

Foram nomeados:

O juiz de direito Antonio Augusto Pereira da Cunha, desembargador da relação do Maranhão.

O bacharel Joaquim José Fernandes Maciel, escripturario servindo de secretario da policia da provincia do Espirito-Santo.

Foram removidos:

O juiz de direito Sebastião do Rego Barros de Lacerda, da comarca da capital da provincia do Rio-Grande do Norte, de 2ª entrancia, para a vara commercial da capital da provincia de Pernambuco, de 3ª entrancia.—Marcou-se o praso de tres mezes e ajuda de custo de 400$.

O juiz de direito Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, da comarca da Granja, de 1ª entrancia, na provincia do Ceará, para a da capital do Rio Grande do Norte, de 2ª entrancia.—Marcou-se-lhe igual praso e a ajuda de custo de 500$.

Foi designada a comarca da Granja, de 1ª entrancia, na provincia do Ceará, para nella ter exercicio o juiz de direito Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.—Marcou-se-lhe o praso de quatro mezes e a ajuda de custo de 675$.

Foram removidos, a seu pedido:

O juiz de direito Evaristo de Araujo Cintra, da comarca de S. Borja para a de Alegrete, ambas de 1ª entrancia, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Marcou-se-lhe o praso de tres mezes para entrar em exercicio.

O juiz municipal e de orphãos José Francisco de Araujo Lima, dos termos reunidos de Obidos e Faro, na provincia do Pará, para o de Pitanguy, na de Minas-Geraes.

O juiz municipal e de orphãos Francisco Luiz Corrêa de Andrade do termo de Santa Luzia do Norte, na provincia das Alagôas, para o de Flores, na de Pernambuco.

O juiz municipal e de orphãos Bento Ciciliano dos Santos Ramos, deste para aquelle termo.

— Fez-se mercê da serventia vitalicia:

A Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, do officio de escrivão do juizo especial do commercio do termo da capital da provincia de Pernambuco.

— Por decreto de 27, foram concedidas honras de postos militares do exercito, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay, aos seguintes individuos:

De major, ao ex-major de voluntarios da patria, Jorge Lopes da Costa Moreira.

De capitão, ao capitão do extincto 39º de voluntarios da patria, João Antonio Villas-Boas.

De alferes, ao ex-alferes do 5.º corpo dito, José Mariano Baptista Machado.

— Pelo decreto n. 4512 de 27 do passado, foi fixada a taxa de 5 0/0 para a amortisação das notas do Banco do Brasil, no anno bancario de 1869—1870.

— No dia 27 começaram as sessões preparatorias das camaras.

No senado haviam apenas comparecido ou avisado que estavam na côrte os Srs. senadores: Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, Barão de Muritiba, José Thomaz Nabuco de Araujo, Zacharias de Góes e Vasconcellos, José Martins da Cruz Jobim, José Ignacio Silveira da Motta, João Pedro Dias Vieira, Francisco José Furtado, visconde de Sapucahy, visconde de Abaeté, barão das Tres Barras, José Pedro Dias de Carvalho, Firmino Rodrigues da Silva, Francisco de Paula da Silveira Lobo, Bernardo de Souza Franco, barão de Pirapama, João Lustosa da Cunha Paranaguá, visconde de Itaborahy, Antonio Pinto Chichorro da Gama, Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato, barão de Bom Retiro, José da Silva Mafra, viscon-

de de S. Vicente, Carlos Carneiro de Campos, duque de Caxias, Barão do Rio Grande.

Em vista desse numero o presidente respectivo disse :

« Pela leitura que se acaba de fazer vê-se que ha presentes na côrte, no dia de hoje, 28 Srs. senadores, e ausentes 22.

« Com oito vagas que não estão preenchidas prefaz-se o estado completo do senado, composto de 58 senadores.

« O art. 29 do regimento interno recommenda que todos os senadores compareçam no paço do senado, no dia 27 de abril, ás 11 horas da manhãa, impreterivelmente, para as sessões preparatorias, e o art. 30 diz que, estando presente o numero sufficiente, segundo o art. 23 da constituição, para abrir-se a assembléa geral, o senado dará parte ao ministro do imperio pedindo dia, hora e logar em que S. M. I. se dignará de receber uma deputação do senado.

« Não estando presentes na côrte o numero de senadores prescripto no art. 23 da constituição, que é metade e mais um dos membros do senado, não se póde officiar ao Sr. ministro neste sentido para os fins indicados, mas sim para se participar que não ha ainda na côrte numero sufficiente de Srs. senadores e o mesmo ha de communicar-se tambem á camara dos Srs. deputados.

« E' a primeira vez que isto acontece. »

A camara dos deputados occupava-se com trabalhos de commissões, funccionando com os Srs. Fernandes Braga, Fontes, Paranhos Junior, Galvão, Casado, Amaral, Araujo Lima, Fausto de Aguiar, Ferreira Vianna Lamego, Andrade Figueira, Mello Moraes, Joaquim de Souza Reis, Candido Mendes, Jansen do Paço, José de Alencar, Menezes Prado, Silva Nunes, Corrêa, Capanema, Duque Estrada Teixeira, Teixeira Junior, Carneiro da Cunha, Henriques, Theodoro Machado, Luiz Carlos e Figueira de Mello.

— Lemos no *Diario do Rio* :

« A' convite dos Srs. Francisco Joaquim Bithencourt da Silva e Francisco Augusto de Sá reuniram-se hoje (26) em uma das salas do Lyceu de artes e officios os Srs. Drs. conselheiro Antonio Felix Martins, Adolpho Bezerra de Menezes, João Baptista dos Santos, Nicoláo Joaquim Moreira, Manoel da Gama Lobo, Antonio Francisco Fernandes, João Antonio Segadas Vianna, Amaro Manoel de Moraes e Eduardo de Sá Pereira e Castro, Quirino Antonio Vieira, João Antonio de Segadas Vianna, Luiz Ayque e João José da Cruz Cotrim, afim de promoverem, por auxilio popular, a realisação de um modesto tumulo onde sejam encerrados os restos mortaes dos Drs. Antonio Ferreira Pinto e Laurindo José da Silva Rabello escriptores conhecidos e estimados do publico.

« Estando todos accordes, em que se levasse á effeito esta idéa, resolveu-se que os presentes representariam uma commissão central e que se dirigissem cartas á outros amigos desses illustres finados, solicitando o seu concurso o os de outras pessôas que quizessem auxiliar a execução desse pensamento, com o que se perpetua o nome de dous homens notaveis pelo seu talento e saber. »

« O conselheiro Dr. Victorio, sua senhora D. Delphina Manoela Victorio da Costa, sua filha D. Joanna Delphina Victorio da Costa, e seu filho Emygdio Adolpho Victorio da Costa, para solemnisar a terminação da guerra do Paraguay, deram liberdade a mais de tres de seus escravos, Sabina, preta cabinda, de 43 annos, Adelina, parda, filha da preta Felicidade, nascida a 26 de outubro de 1869, baptisada e forra na pia na matriz do Sacramento a 19 de março ; Bento, creoulo, nascido a 3, e forro na mesma pia a 24 de abril de 1870 : estes dous ultimos ficam a expensas dos seus antigos senhores. »

—O cambio sobre Londres regulava a 24 d. papel particular.

— Sahio, a 28, para Pernambuco, o patacho *Relampago*.

O vapor *Guará*, chegado hontem, trouxe jornaes : da côrte do dia 1º, da Bahia até 6, e de Alagôas até 7 do corrente. Dos jornaes recebidos colhemos o seguinte.

RIO DA PRATA.

— A camara legislativa da provincia de Entre-Rios sanccionou o seguinte decreto :

« Art. 1.º E' nomeado governador provisorio da provincia de Entre-Rios, para terminar o periodo legal que faltava ao anterior, o cidadão general D. Ricardo Lopez Jordan.

« Art. 2.º Designa-se o dia de hoje ás 3 horas da tarde, para que o eleito se apresente afim de prestar o juramento da lei.

« Sala das sessões no Uruguay, 14 de abril de 1870.—Presidente, *Antonio Zarco*. »

« Art. 1.º São nomeados ministros geraes do governo, Dr. D. Pedro Lucas Funes e o advogado D João A. Montero.

« Art. 2.º Emquanto os nomeados não communicam que aceitam os mencionados lugares, o 1.º official do ministerio geral D. Ignacio Banitez autorisará os actos governativos.—*Lopez Jordan*. »

— Discurso pronunciado por Lopez Jordan :

« Só tenho uma palavra, um sentimento só para responder á honra que acabam de fazer-me os representantes do povo entre-riano.

« Essa palavra é franca e leal, e esse sentimento nasce ardente e profundo no meu coração.

« Essa palavra e esse sentimento é a constituição, em nome da qual destrui, rodeado do povo, a tyrannia, em nome de quem quero que se me anniquille no dia em que desconhecer a constituição.

« E' este, senhores deputados, o meu programma, e são estes os sentimentos que me nutrem resumidos todos naquella formosa bandeira do porvir de liberdade, de progresso e de civilisação, a cuja sombra trabalharei pelos verdadeiros interesses da patria.

« Deploro que os patrioticos que se decidiram salvar as instituições, não tivessem seguido outro caminho immolando a victima que acaba de desapparecer, mas não posso pensar em um tumulo quando vejo ante meus olhos os formosos horisontes dos povos livres e felizes.

« Representantes do povo, devo esperar de vós uma efficaz cooperação á favor dos preciosos interesses da provincia, que teem sido sempre para mim um pedaço de meu coração.

« Sem o povo, sem o apoio da opinião publica os governos não podem desempenhar nunca o que lhes fôr incumbido, nem representar outro sentimento mais do que a paixão pessoal.

« E no dia em que eu comprehender que o povo não me cerca, serei o primeiro a declinar da honra que me fazeis.

« Brevemente vos remetterei mais explicitamente o programma de meu governo, cuja synthese não é outra senão a constituição, de que todos devemos ser zelosos guardas para felicidade dos entre-rianos.—*Ricardo Lopez Jordan*. »

— Eis a circular de Lopez Jordan, na qual elle assume o poder, no mesmo dia do assassinato de Urquiza :

« Ao Exm. Sr. ministro e secretario de Estado na repartição do interior, Dr. D. Dalmacio Velez Sarsfield. »

« Tenho a honra de communicar a V. Exc. que fui eleito hoje governador provisorio da provincia, de accordo com o art. 37 da constituição, conforme verá V. Exc. pela cópia legal inclusa.

« Assumindo ao poder, Sr. ministro, fi-lo com o inabalavel proposito de manter a ordem em toda a provincia, caminhando na estrada da constituição, que será o guia unico do governo provisorio.

« As relações com a autoridade nacional hão de ser sustentadas com toda a fidelidade, girando ambos os governos na esphera traçada pela carta fundamental do paiz.

« Foram estas as idéas que moveram meu aceitar as rédeas do governo, em harmonia com a marcha que a situação actual do paiz exige para seu adiantamento e progresso.

« Communicando a V. Exc. o facto da minha nomeação, para que se digne offerece-lo ao conhecimento do Sr. presidente da republica é me grato dirigir a V. Exc. os protestos da minha destincta consideração.

Deus guarde a V. Exc.—*Ricardo Lopez Jordan*. »

— A seguinte circular foi dirigida as autoridades governamentaes :

« Circular. Uruguay, 11 de abril de 1870.—Sr. D...—Cançado o povo entre-riano de soffrer todo o genero de oppressão e humilhações, vendo que as suas liberdades conquistadas com o nosso sangue e sacrificios, e as dos nossos antepassados eram calcadas pela tyrannia, esse povo, exemplo de paciencia e resignação, quiz, emfim, hoje desfraldar a justa e legitima bandeira da revolução do direito, lançando por terra um governo que submettia a patria ao jugo do mais insupportavel e degradante despotismo.

« Desgraçadamente os patriotas comprehenderam que não deviam esperar o resgate de suas instituições pela influencia tranquilla das idéas e das reflexões, e viram se compellidos á extrema necessidade de travar uma luta sangrenta e desesperada com a tyrannia, cahindo nella ao poder de nossas armas o general Urquiza.

« O povo, portanto, reivindicou por meio da revolução os seus mais preciosos direitos, collocando-se em condições legaes de encaminhar-se livremente á reconquista desse porvir, grande e rico de liberdade e civilisação, que sempre Entre-Rios teve direito de esperar de seu governo

« E' precisamente este o nosso fim unico e o mais arduo e difficil passo do commettimento que iniciaram e estão dispostos a consolidar o patriotismo e o valor.

« Por isso, ouvindo a voz da minha consciencia, como cidadão e como soldado, não vacillei em aceitar a posição melindrosa e laboriosa que a revolução me impoz, invocando a sorte e a felicidade de Entre-Rios.

« Assim, pois, estou decidido a sustentar o programma de ordem e de direito da revolução até que se estabeleçam os poderes constitucionaes da provincia, garantindo a sua livre e pacifica acção regeneradora.

« Sob taes principios, em nome da patria e do quanto ella tem direito a exigir de seus filhos, convido solemnemente a V. S. a tomar parte, com a actividade precisa, na fecunda obra de justiça e rehabilitação iniciada neste memoravel dia.

« Para chegar á esse fim, V. S. convocará e far-se ha cercar de seus disciplinados, esperando ordens da autoridade provisoria que realise a idéa dos arts. 37 e 38 da constituição, conservando-se V. S. na expectativa sem exercer a mais leve coacção ante a manifestação expontanea e calma desse departamento, evitando toda a desordem e desafogo illegitimo de vinganças pessoaes que viciaria o espirito e o sentimento da revolução, promovida francamente em nome e sob a égide do direito constitucional e da justiça publica.

« Assim pois, V. S. fará publica esta missiva a todos os seus concidadãos, para que comprehendam o que espera a provincia dos bons patriotas, e quão copiosa será a colheita que o futuro nos reserva, conquistada na ordem, na paz, na lei e no progresso, fontes da verdadeira civilisação.

« Sauda e felicita a V. S. o amigo e irmão —*Ricardo Lopez Jordan*. »

— A familia do general Urquiza achava-se em Buenos-Ayres.

— Fallecera naquella cidade o Sr. Roault Coligny, commandante da canhoneira franceza *Bruix*.

— No Paraguay abrira-se o registro civico para inscripção dos cidadãos votantes.

O governo provisorio commissionára alguns norte-americanos para irem ao rio Manduvirá levantar os vapores *Paraguari, Iguari, Ipora, Yezudi, Pirebebé e Nuevo Paraguay*, que Lopez mandára metter a pique, afim de que não cahissem em poder de nossas tropas.

PARANÁ.

Recebem s jornaes até 7 do passado.

— O *Dezenove de Dezembro*, de 2, dá noticia que no lugar denominado Barro Branco, no termo do Principe, Antonio Gonçalves Julio, por antonomasia Mafaldo, na tarde do dia 14 de março, descarregou um golpe de fouce sobre Evaristo Bueno, que logo falleceu.

Este crime foi motivado por questões acerca de posse de terrenos.

O assassino achava se preso, tendo o subdelegado respectivo instaurado o competente processo.

— No *Commercio do Paraná* de 7, lê-se o seguinte:

« As noticias da cidade de Antonina são aterradoras.

« A epidemia de febre amarella invadio-a de um modo horrproso. Segundo informações que temos de pessoa fidedigna, o numero de enfermos era relativamente extraordinario, porque já excedia de 100, e cada dia se manifestavam novos casos com caracter fatal.

« O povo se alarmava, vendo-se sem medico nem botica por haver fallecido o unico que alli existia.

« O governo, porém, á vista disso, tomou energicas providencias, enviando dous medicos para alli, sob a direcção do Sr. Dr. Dias Rocha, o qual tem procurado tranquilisar os animos, aconselhando o povo a adoptar medidas preservativas do mal, e indicando os meios de combate-lo.

« Já tinham fallecido diversas pessoas, e constava-nos que se achavam outras em estado extremamente grave.

« Deus permitta que o mal decline sem ceifar novas victimas.

« Em Nhundiaquara o estado sanitario tambem desfavoravel. Já se haviam dado 12 casos da molestia reinante, era segundo nos informa pessoa autorisada.

« Fazemos votos para que o mal não tome as porporções que tem tomado em Antonina. »

MINAS GERAES.

— Lemos no *Conservador*, da Campanha da Princeza, dá 27 de abril :

« Escrevem-nos do Carmo da Escaramuça :—Nesta freguezia foi assassinada no dia 13 do corrente (quarta feira de trevas!) Miquelina de tal, com tres canivetadas no peito do lado esquerdo, por Joaquim Patricio, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, cabellos grenhes, tem falta de um dedo na mão esquerda, terá de idade 36 a 40 annos, tem falla grossa. Este mesmo Joaquim Patricio, tem sido camarada de tropa, e seguio para os lados da Matuça onde tem alguns parentes no lugar de nominado—Buenos—e provavelmente irá para essa cidade onde tem tambem parentes.

S. PAULO.

— Alcançam a 28 de abril os jornaes que recebemos.

—No dia 24 a 1 1/2 hora da tarde chegára a Santos o vapor *S. José*, conduzindo o 33º corpo de voluntarios paulistas:

—Na fórma da lei provincial do anno passado, já tinham sido libertadas duas escravas, uma que pertencia ao tenente-coronel Viegas e outra ao capitão Henrique Luiz de Azevedo Marques.

—O *Correio Paulistano* de 22 noticia o seguinte :

« O Sr. José de Vasconcellos de Almeida Prado, fazendeiro no municipio de Itú, acaba de declarar livres todas as crianças do sexo femenino, filhas de suas escravas, que nascerem do começo de 1870 em diante, tendo já libertado uma que nessas condições nascera. »

— Refere o *Diario* de 21 :

« Ha mezes tem apparecido uma enfermidade pelo bairro da Moóca, a qual tem feito algumas trinta e tantas victimas, sendo de notar se que só agora chegasse ao nosso conhecimento, quando este lugar é tão perto desta cidade.

« A molestia tem-se desenvolvido pelo lado do corrego Guassú.

« A pessoa atacada dura de 6 a 8 dias. »

—A *Revista Commercial* de 28 noticia o seguinte:

« No dia 24, as 9 horas da noite, em uma das estações das machinas fixas, na serra, deu se o acontecimento seguinte : uma mulher tentou assassinar um individuo, empregado da estrada de ferro, com quem vivia, dando-lhe duas facadas mortaes, segundo nos informam. Acudiram alguns trabalhadores, e encontraram a victima ainda com vida, sendo presa a criminosa. A policia tendo ante hontem noticia do facto, ia expedir uma diligencia, quando recebeu telegramma da serra participando a vinda da mulher no trem ordinario. Foi enviada logo uma escolta que recebeu a presa e conduzio-a á cadeia desta cidade, onde se acha ella recolhida. O offendido seguira no dia subsequente ao facto para a capital, em estado desesperador. »

RIO DE JANEIRO.

—Pelo decreto n. 4507 de 20 de abril foi aberto um credito supplementar, ao ministerio da fazenda, de 14,710:422$600 para as seguintes verbas do orçamento:

§ 2º Juros da divida interna fundada	7,730:034$000
§ 4º Caixa de amortisação e filial da Bahia	121:400$000
§ 5º Pensionistas e aposentados	170:696$325
§ 8º Juizo dos feitos da fazenda	23:183$000
§ 10 Casa da moeda	94:458$602
§ 16 Despezas eventuaes, sendo 1,634.624$555 para differenças de cambio, calculadas as remessas ao cambio medio de 24	5,834:217$327
§ 17 Premios, descontos de bilhetes da alfandega, commissões, carretagens, seguros, juros reciprocos, agio de moedas e metaes	1,265:915$746
Adiantamento da garantia de 2 0/0 provinciaes á estrada de ferro de S. Paulo, na fórma do aviso do ministerio da agricultura de 15 de junho de 1867 e do decreto n. 2469 de 29 de outubro de 1859	471:117$000

— Em signal de regosijo pela terminação da guerra e regresso de S. A. o Sr. conde d'Eu concederam cartas de liberdade :

O Sr. commendador José Maria de Carvalho Junior, sem condições, um seu escravo de nome Manoel Pedreiro.

O Sr. Manoel Mendes da Costa e sua esposa a Sra. D. Emilia Amalia de Miranda Mendes deram igualmente, sem retribuição alguma, liberdade ao seu escravo Gustavo, crioulo, de 32 annos de idade.

O Sr. Francisco Xavier Pereira de Mello Côrte Real, 1º escripturario da alfandega da côrte, e sua senhora D. Angelica Adelaide de Miranda Côrte Real, libertaram uma sua cria de nome Felippe, pardo, de 6 annos de idade, sendo esta a quinta cria que libertam.

O Sr. Manoel Joaquim Valentim e sua senhora deram liberdade á sua unica escrava de nome Corina, parda, de 18 annos de idade.

O Sr. barão de S. João do Principe resolveu declarar livres todos os filhos de suas 70 escravas que nascerem desta data em diante, bem como a por si ou seus futuros herdeiros e legatarios, criar os ditos filhos de suas escravas, se forem do sexo masculino até os 18 annos, e se do feminino até os 15 annos.

— No dia 28 do passado, na capella do hospital de marinha, teve lugar a benção da nova bandeira, pelo capellão do mesmo batalhão conego Francisco do Carmo Gomes Diniz, achando-se a força formada em grande parada. Nessa occasião foi dirigida pelo capitão de mar e guerra commandante do referido batalhão a seguinte allocução :

« Soldados do batalhão naval.—Ao entregar-vos esta bandeira, sobre a qual o levita do Senhor ha pouco invocou as benções do Altissimo, lembrai-vos que ella é o sagrado symbolo de nossa nacionalidade ; é, pois, dever vosso defende-la até o ultimo transe e erguê-la á tal altura por vossas qualidades militares e civicas, que a cinjaes de uma brilhante aureola, cuja gloria reflicta sobre vós e a vossa patria.

« E vós, Srs. officiaes, confio que, os primeiros em guiar vossos subordinados no preenchimento desta nobre tarefa, poderosamente contribuais com o exemplo e a palavra para a sua realisação.

« Viva S. M. o Imperador ; viva a familia imperial ; viva o governo imperial ; viva o exercito e armada. »

—A bordo dos vapores *Bonifacio, Vasmon, Presidente, e Vilella* chegaram no dia 30, os batalhões 27º, 33º e 44º de voluntarios da patria, formando uma brigada sob o commando do coronel Dr. Pinheiro Guimarães.

— O cambio regulava : sobre Londres 24 d. por 1$000 rs., e sobre Paris 400 réis por franco.

— A alfandega da côrte rendeu no mez de abril 1,902: 819$418.

BAHIA.

— A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos.

— Chegara no dia 5 o transporte *Marsilio Dias* com o batalhão 46º de voluntarios da patria, sob o commando do coronel barão de Sergy, o qual foi muito festejado.

— No dia 3 do corrente foi hasteado, no Terreiro de Jesus e emblema annunciador dos festejos do dia Dous de Julho.

— No dia 24 do passado, no districto do Orobó, do termo de Camisão, foi encontrado nos mattos proximos á morada do subdelegado, o cadaver de Valerio de Jesus e Araujo ; verificou-se pelo corpo de delicto ter nove ferimentos feitos com chumbo e estar o cadaver n'aquelle lugar á mais de dous dias.

— A alfandega rendeu no mez de abril...... 715:056$277.

— O cambio regulava : sobre Londres 25 a 25 1/4 d., sobre Paris 377 réis, sobre Hamburgo 790 réis, e sobre Lisbôa 168 0/0.

SERGIPE.

— A presidencia da provincia resolveu mandar tirar das quantias subscriptas para a bolsa de caridade 1:020$000 para ser applicado 720$000 á compra de cereaes para serem destribuidos como sementes aos plantadores de Itabaiana, Simão Dias, e Nossa Senhora das Dores, e 300$000 á compra de generos alimenticios para as pessoas do povoado de Pintos.

— Inaugurou-se, no dia 25 do passado, a sociedade *25 de Março*, sendo eleitos para o conselho director os Srs. coronel A. J. Fernandes Barros, presidente ; Drs. Manoel Pereira Guimarães e Antonio Dias de Pina Junior, secretarios ; Dr. Manoel Luiz de Azevedo Araujo, orador ; conego Agostinho Rodrigues Braga, thesoureiro.

ALAGOAS.

— Na villa da Palmeira dos Indios grassavam com intensidade, as camaras de sangue.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Não funccionou sabbado por falta de numero legal de membros.

CHEGADA E DESEMBARQUE DOS VOLUNTARIOS.—A bordo do transporte de guerra *Itapicurú*, chegaram sabbado pela manhãa ao nosso porto os voluntarios Pernambucanos do 42º batalhão, ao mando do destincto tenente coronel José do Rego Barros.

Ao annunciar-se no horisonte o transporte, içou o telegrapho o pavilhão nacional e a fortaleza do Brum deu os tres tiros convencionaes.

A's 4 horas da tarde desembarcou o batalhão no arsenal de marinha, salvando as fortalezas, e fazendo-lhe as continencias militares um de nossos batalhões da guarda nacional.

No arsenal estiveram SS. EExcs. os Srs. presidente da provincia, que saudou o bravo 42º com eloquentes palavras dirigidas ao seu commandante, e o general commandante das armas o Sr. Dr. chefe de policia, varios funccionarios publicos e crescido numero de pessoas de destincção, alem de numeroso concurso de povo, que atopetava as ruas adjacentes e caes que bordam as proximidades do arsenal. Alli compareceu uma commissão por parte da sociedade patriotica 12 de setembro e offereceu ao 42º batalhão de voluntarios uma corôa de louros, com fitas pendentes bordadas á ouro a qual foi atada ao pendão fulgurante d'esse denodado batalhão, pronunciando o Dr. A. Lamenha Lins um bello discurso Na fita havia esta inscripção : *A sociedade patriotica 12 de setembro ao 42º batalhão de voluntarios.*

Depois dos discursos e continencias do estyllo, seguio o prestito na ordem que guardou por occasião do desembarque dos outros corpos aqui aportados, e pelas ruas que formaram o trajecto d'esses corpos, indo mais em seu seguimento o esquadrão de cavallaria da sociedade patriotica.

O prestito foi obrigado a deter-se em varios pontos para ouvir poesias e discursos patrioticos, demorado-se algum tempo em frente ao palacio da presidencia, onde foram os voluntarios comprimentar S. Exc. o Sr. presidente.

As ruas do trajecto estiveram galhardamente ataviadas de bandeiras, galhardetes, pavilhões nacionaes e flores, havendo em algumas arcos triumphaes.

O enthusiasmo nas saudações á mais esse punhado de bravos, que volta das inhospitas plagas do Paraguay, tocou o ponto extremo á que chegou nos precedentes embarques. O povo pernambucano é sempre o mesmo, quando se trata de semear de flores os bravos que souberam erguer o nome brasileiro á alturas mais elevadas á que tem subido as nações guerreiras, defendendo os seus brios e a sua dignidade.

A cidade á noite illuminou-se.

BANDEIRA DO 42 DE VOLUNTARIOS.—Amanhã ás 7 horas do dia terá lugar a trasladação de tão glorioso estandarte, do quartel das Cinco Pontas para a cathedral de Olinda. O distincto commandante destes bravos, obteve do Exm. Presidente da Provincia licença, para com o batalhão levar á seu destino esse glorioso estandarte, que tantos louros alcançou nos campos do Paraguay. E' de esperar que o brioso povo desta cidade não deixará de formar um numeroso sequito para mais abrilhantar essa festa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.—Na sessão de 3 do corrente esta corporação nomeou as commissões parochiaes para agenciarem donativos para o monumento commemorativo das ultimas victorias. As commissões ficaram assim organisadas :

S. Frei Pedro Gonçalves.—Barão do Livramento, José João de Amorim, Manoel da Silva Santos Luiz Gonçalves da Silva e Felippe Needham.

Santo Antonio.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Alvaro Augusto de Almeida, Antonio de Moura Rolim, José Joaquim de Farias Machado, e Joaquim Olyntho Bastos.

S. José.—Joaquim Lopes Machado, João Fernandes Lopes, João Quirino de Aquilar, Manoel José Dantas e Francisco de Albuquerque Mello.

Boavista.—Dr. Symphronio Cesar Coutinho, Feliciano José Gomes, Vicente de Paula de Oliveira Villas Bôas, João Luiz Ferreira Ribeiro, e Pedro Osorio de Cerqueira.

Poço da Panella.—Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, Francisco Mamede de Almeida e Dr. Francisco José da Silva.

Afogados.—Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Francisco Ferreira Baltar e Belarmino do Rego Barros.

Jaboatão.—Dignatario Antonio de Souza Leão, Manoel de Souza Leão e Manoel Pires Ferreira.

S. Lourenço da Matta.—José Francisco de Barros Rego, Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti, e Bernardo de Miranda e Albuquerque.

Muribeca.—José Thomaz Pires Machado Portella, José Caetano de Albuquerque, e Mariano de Sá e Albuquerque.

FOGO PRESO.—Em regosijo pela terminação da guerra, os moradores da rua de Santa Rita de Cassia fizeram queimar hontem um fogo de artificio naquella rua, illuminando-a convenientemente.

SOIRÉE DANSANTE.—Por identico motivo, o commandante e mais officiaes do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife organisaram e realisaram sabbado um *soirée* dansante, que esteve muito animado e concorrido.

MISSIONARIOS CAPUCHINHOS.—Recolheu-se na sexta-feira 6 do corrente, ao hospicio da Penha, o muito digno prefeito dos missionarios capuchinhos nesta provincia frei Seraphim de Catania, após cerca de quatro mezes de trabalhos de missões na provincia do Rio-Grande do Norte, sobre algumas das quaes já nos temos occupado.

Como sempre, foi o trabalho proveitoso á causa da igreja e da civilisação, porque buscaram o aprisco muitas ovelhas que andavam desvairadas em meio da floresta do mundo, apenas ouviram a palavra autorisada do sacerdote do Senhor, que clamava chamando-as a receberem o perdão das culpas e o olvido do passado. Os baptismos, chrismas, casamentos e confissões foram sem conta, elevando-se á grande numero os entrelaçamentos de inimigos e desaffectos, como o declaram diversos jornaes dessa provincia que temos lido.

De dia em dia esses illustrados levitas do Senhor se engrandecem, no meio de sua humildade, por seus actos de abnegação e caridade, e sobretudo pela firmeza e constancia porque occupam as cadeiras da verdade, mitigando a sêde e fome daquelles que desgarrados viviam a morrer em meio do deserto da ignorancia e do erro.

Felicitamo-lo pela sua feliz volta.

CLUB POPULAR.—No dia 6 do corrente reuniram-se, em assembléa geral, os membros desta associação, afim de proceder á eleição da nova directoria para o anno social de 1870—1871, sahindo eleitos os Srs. : Floriano Corrêa de Brito, presidente ; Dr. José Joaquim de Almeida Nobre, vice-presidente ; Mizael da Silveira Amaral e Antonio Augusto da Frota Menezes, secretario ; Francisco Antonio das Chagas, thesoureiro; Aprigio José da Silva, Antonio Ponce de Leon, João Cancio Gomes da Silva, e Francisco F. de Brito, vogaes da junta ; Domingos Soriano Cardim, Manoel Thomaz dos Santos, Francisco P. da Rosa, Severiano José de Moura, Theophilo Pedro do Rosario, Antonio Pereira de Souza, Manoel Pereira Magalhães, Manoel Pereira de Hollanda, Clorindo Ferreira Catão, Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos, Joaquim Francisco Franco, membros do conselho.

PROCLAMAS.— Foram lidos hontem na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes :

1.ª denunciação.

Manoel Antonio de Azevedo Moreira, com Vivina Amalia de Oliveira Costa.

José de Brito, com Josepha Rigueira Borges.

José Joaquim Pinto Martins, com Hermina Petronilla Ribeiro.

Francisco Romão da Silva, com Angela Valeriana da Paixão Miranda.

Leonidas Tito Loureiro, com Maria Wanderley da Fontoura Braga.

Guilhermino Carneiro da Silva, com Maria Leopoldina Pessoa.

João Tavares dos Santos, com Escolastica Virgem de Azevedo.

Jacob Verbist, com Anna Honorata da Silva Ramos.

José Ferreira Nunes, com Angela Maria da Silva.

João Ferreira Alegria, com Maria Francelina da Costa Figueirôa.

Antonio José Teixeira, com Amelia Francisca de Medeiros.

José Gregorio Ribeiro, com Lourença Pereira Vianna.

2.ª denunciação.

Sabino João Climaco da Cruz, com Barbara Maria da Conceição.

João Maria da Cruz, com Leonilla Henriqueta de Vasconcellos.

André Saturnino Lages, com Eufrosina Maria da Conceição.

Izidoro José Pereira da Silva, com Damiana Senhorinha da Silva.

Francisco Candido Pereira Lins, com Idalina Candida de Menezes Lyra.

Thomaz Barreto Lins de Barros, com Maria Ermelinda Paes Barreto.

Francisco de Assis da Paz, com Alexandrina Umbelina Carneiro da Cunha.

Joaquim Moreira Reis, com Francisca Moreira Reis.

Felix de Figueirôa Faria, com Thereza Amalia dos Santos Bulcão.

3.ª denunciação.

Francisco Xavier da Silva Gomes, com Anysia Liberia do Nascimento.

José Augusto Rosado de Oliveira, com Leopoldina da Silva Rosado.

Caetano Teixeira Bastos, com Maria Joaquina Alves da Silva.

Francisco Alves de Souza, com Guilhermina Maria da Silva.

Francisco Xavier da Silva, com Maria Thereza de Jesus.

Severino da Costa Lisbôa, com Henriqueta Florentina de Jesus.

José Pereira da Cunha Junior, com Maria Martins dos Reis.

Ernesto Christiano Soares, com Amelia Maria Duarte.

Antonio Duarte Machado, com Maria Rosa Muniz Tavares.

Firmino José de Lima, com Maria Thereza d'Assumpção.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—A do Patrocinio de S. José deve ser celebrada no Corpo Santo domingo proximo 15 do corrente.

DINHEIRO.—O vapor *Guará* trouxe as seguintes quantias para os Srs. :

Pereira, Carneiro & C.	12:000$000
Baltar, Oliveira & C.	10:286$000
Antonio Gomes Netto	600$000
Sá Leitão & Irmãos	500$000

— Trouxe mais esse vapor :

Para a Parahyba	200$000
» o Natal	200$000
» o Ceará	60$000
» o Maranhão	5:600$000
» o Pará	1:480$000

ALFORRIA.—Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação :

« Em plena sessão da loja maçonica *-Segredo e Amor da Ordem*, que tanto destingue-se por actos de beneficencia, quer para com os seus membros necessitados, quer para com os infelizes que teem recorrido á sua munificencia, em diversas occasiões, no dia 4 do corrente, e praticou um distincto regularisando, em signal de regosijo pela sua admissão naquella loja em 30 de abril ultimo, o acto verdadeiramente caridoso de libertar um seu escravo, pardo, com 3 annos de idade de nome Fructuoso.

« Possa este acto, com o qual o destincto regularisando mais uma folha de louro acrescentou á refulgente corôa da mencionada loja, cujos membros de modo eloquente revelaram perfeita adhesão á causa da humanidade e civilisação que professam, encontrar incentivo nas demais lojas do circulo desta provincia, o que é para crêr, tendo como tem em seus seios caracteres no todo humanitarios, esposando assim tão santa causa. »

LEILÃO.—Prosegue hoje no armazem n. 6 da rua da Cadeia do Recife, pelo agente Pinto, o grande leilão de porcelanas, crystaes e louça de diversas qualidades, mandadas vir de conta propria de uma casa commercial, que acabou, e vendidas pelo menor preço offerecido. E' uma das melhores occasiões de se comprar, com pouco dinheiro, objectos dispensaveis ao trafego de uma casa de familia, todos de qualidades.

VOLTA DO PARAGUAY.—Lemos n'um jornal da côrte o seguinte, sobre os corpos que tem voltado da guerra :

« Já embarcaram para o Brasil os batalhões de voluntarios da patria 17º, 23º, 26º, 27º, 30º, 33º, 35º, 39º, 40º, 41º, 42º, 44º, 46º e 53º ; regulando termo medio de um batalhão em 500 homens, perfazem elles o total de 7.000.

« Seguiram para o Brasil por terra os corpos de cavallaria 6º, 7º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 16º, 18º, 21º, 22, 23º e 24º ; o termo medio delles é superior a 200 homens e portanto o total 3,000 homens.

« Ficam existindo no Paraguay com ordens, porém para seguirem na primeira opportunidade os batalhões de voluntarios 31º, 36º 37º, 50º e 51º, e os corpos de cavallaria 1º, 8º, 15º, 17º, 20º, 25º e 26º. »

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana neste estabelecimento o Sr. Antonio Lopes Braga.

CAFÉ.—O medico italiano Prospero Alpini foi quem fez conhecer em 1583 aos Europeos o café como bebida, recommendando-a como muito estomachal.

SEDA.—No anno 555 da éra vulgar foi que dous frades, que tinham explorado a Persia e a India, introduziram em Constantinopla os primeiros germens dessa rica manufactura, trazendo d'alli por ordem do imperador romano Justiniano os ovos dos bichos de seda, mettidos dentro de seus bordões de peregrino ; os quaes eram expressamente ôcos para poder conter a maior quantidade possivel.

Contam os Chins, que 2600 annos antes de Jesu-Christo descobrira a mulher de um de seus imperadores o modo de desenvolver os casulos e de preparar o fio, conservando a China por muito tempo o segredo e auferindo as vantagens d'elle resultante ; e esse monopolio veio a Grecia a participar depois da naturalisação dos bichos introduzidos por aquelles religiosos.

A industria da seda foi introduzida na Sicilia em 1130 por fabricantes gregos ; e no anno seguinte a Italia meridional começou a desenvolve-la passando dahi para a Hespanha.

A primeira manufactura foi fundada em 1470 por Luiz XI em Tours, mas só em 1600 é que a França apresenta todo o desenvolvimento de sua industria nesse ramo.

A Allemanha só depois da revogação do edicto de Nantes é que veio a conhecer essa industria, para alli levada pelos Huguenotes ; e foram os protestantes francezes que em 1685 ensinaram no Brandeburgo á crear o bicho de seda e a preparar os seus casulos.

BUSSOLA.—A sua invenção é devida á China pelo anno 2600 antes da era vulgar.

Na Europa foi conhecida no seculo XIII, querendo alguns que fossem os Arabes os primeiros introductores d'ella.

Suas propriedades foram apreciadas pela França e Veneza em 1260.

O seu uso foi aperfeiçoado por Flavio Goia no anno de 1302, mas as variações na declinação da agulha só foram observadas em 1500.

IMPRENSA.—Suppõe-se ser invenção dos Chins pelo anno 939 da era vulgar, mas na Europa foi descoberta em Strasbourgo e Moguncia em 1440, attribuindo se particularmente á Guttemberg a sua invenção ; pois os primeiros livros, que trazem data de publicação, são de 1457, 1459 e 1460, e foram impressos por elle e Fust.

BIBLIA NOTAVEL.—Ha em Gottinga uma biblia completa, escripta sobre 5376 folhas preparadas do grelo da palmeira, papel em que na India ainda se escreve.

PASSAGEIROS. — O vapor brasileiro *Guará*, entrado hontem dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes : João Baptista Raiberti, Felippe Settovia, José Joaquim dos Reis, D. Maria Leopoldina da Bemposta, Leobina Maria da Conceição, Joaquina Sophia, D. Anna Maria Leopoldina das Neves e 1 criada, D. Maria Benedicta G. de Souza e 1 filha, Boaventura José de Castro e Azevedo e sua familia, José Feliciano Valadares, Vicente Capoul, José Muniz da Costa, Maria Joaquina da Conceição, Aparicio José Muniz da Cunha, Manoel Esteves Alves e 1 filho, Manoel Pinto de Araujo Maria Francisca de Messias e 2 criados, José Manoel Baptista, José Rodrigues da Silva, José Severino Duarte, Joaquim José de Araujo Vasconcellos, Antonio Monteiro Rebello, Delfina do Rosario Costa, Manoel José de Oliveira, Cosme José da Costa, Manoel Ferreira de Andrade, João Capistrano Pires Barbosa, Maria Bonifacia da Conceição, Guilherme L. Heiduran, Lauro Augusto H. da Silva, José Maria Garcia, Antonio Felippe de Souza, Manoel Gonçalves Guimarães, Joaquim de Azevedo Maia, José Alves de Aguiar, e uma escrava a entregar.

Seguem para o norte no mesmo vapor, os seguintes : Antonio Patricio Torres, Frederico Walter, Wilhelm von Sandt, Francisco Ferreira Rabello, Carlos Augusto de Miranda, Henriqueta do Carmo e Souza, José Joaquim da Silva Freitas, João José de Araujo, João Edington.

— O vapor nacional *Parahyba* trouxe de Fernando os seguintes :

Dr. Gervazio R. Campello, Antonio Augusto Pereira da Silva, 19 guardas nacionaes, 43 sentenciados militares, 5 sentenciados de justiça, 15 imperiaes navaes e 1 inferior, 4 filhos de 5 a 10 annos dos sentenciados.

— O vapor nacional *Mandahú* trouxe de Penedo e Maceió os seguintes :

Pedro Ignacio Cavalcante de Albuquerque, Manoel Gonçalves de Araujo, Guilherme Victor, João L. Ferreira de Amorim, Manoel J. Maia, José Correa Mello, Joaquim M. da Fonseca, João R. dos Santos Junior, José F. Athayde, João P. de Araujo, Carlos J. de Medeiros.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.—Movimento do hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1º ao ultimo de abril de 1870.

Existiam 31 homens e 52 mulheres, entraram 1 homem e 2 mulheres, sahiram 2 mulheres, morreram 2 homens e 2 mulheres, existem 30 homens e 50 mulheres.—Total 80.

Existem 10 empregados neste estabelecimento, 7 homens e 3 mulheres, sendo: 1 regente, 1 medico, 1 capellão, porteiro e sachristão 1 ; 2 enfermeiros, 1 barbeiro, 2 enfermeiras e 1 cosinheira.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, nos dias : 5, 8, 18, 21, 25, 27 e 30, as 10, 10½, 11, 11½ e 12 da manhãa.

Advertencia.

Entraram :

No dia 20, um homem, de nome Miguel Pedro Baptista, branco, solteiro, com a idade de 40 annos e natural do Recife.

No dia 16, uma mulher, de nome Thereza Maria de Jesus, preta, viuva, representa ter 70 annos e natural do Recife.

Sahiram :

No dia 3, uma mulher, de nome Maria Thereza de Jesus, parda, viuva, com a idade de 61 annos e natural do Recife, e entrou para este estabelecimento no dia 18 de julho do anno de 1855 ; a qual tornou a entrar para o mesmo estabelecimento no dia 10 do corrente mez.

No dia 26, uma mulher, de nome Thereza Francelina, parda, casada, com a idade de 26 annos e natural do Recife, e entrou para este estabelecimento no dia 10 de agosto do anno proximo passado.

Morreram :

No dia 21, de estupor, um homem, de nome Antonio Manoel da Silva Guimarães, pardo, solteiro, com a idade de 46 annos e natural desta provincia, e entrou para este estabelecimento no dia 14 de janeiro do corrente anno.

No dia 25, de diarrhea, um homem, de nome Manoel Ferreira dos Santos, branco, solteiro, com a idade de 29 annos e natural desta provincia, e entrou para este estabelecimento no dia 11 de maio do anno proximo findo.

No dia 16, uma mulher, de diarrhea, de nome Felismina Donata da Silva, parda, solteira, com a idade de 28 annos e natural do Rio-Formoso, e entrou para este estabelecimento no dia 12 de agosto do anno de 1867.

No dia 26, de thysica pulmonar, uma mulher, de nome Maria Joaquina, parda, solteira, com a idade de 27 annos e natural desta provincia, e entrou para este estabelecimento no dia 17 de julho do anno findo.

Existem neste estabelecimento 80 alienados, 4 que pagam a casa e 76 a custa da caridade.

Hospicio de alienados em Olinda, 30 de abril de 1870.

O regente,
Luiz do Rego Barros.
O mordomo de mez,
A. J. Gomes do Correio.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 5 DE MAIO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, bem como o Sr. desembargador fiscal, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 2 de maio.

EXPEDIENTE.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros : Copiador de Rego & Silva, dito de Sá Amorim & C., dito de Felix Pereira e Souza, Diario de Leonidas Tito Loureiro.

O Sr. secretario, por officio d'esta data, fez sentir á junta dos corretores a inconveniencia de ser remettido já tarde o officio que acompanha a cotação semanaria.

DESPACHOS.

Requerimento de Luiz Domingues de Souza Moutinho, para registrar sobre duas procurações bastantes.—Registre-se.

De José Bom Ramos de Oliveira, para declarar-se no livro diario que pertence á firma de que fez parte, de Ramos de Oliveira & C., que nelle continúa suas transacções commerciaes, como socio solidario e liquidante da dita firma.—Como requer.

De Anna Rodrigues da Costa, registro da nomeação de seu caixeiro guarda-livros Jesuino Machado Malheiros Braga.—Sellada a nomeação com o sello competente, volte.

De João Fernandes Lopes e Felix Pereira de Souza, registro de seu distrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Teixeira de Souza, declarando ser seu caixeiro Antonio Teixeira dos Santos Junior, e pedindo que se lhe registre a nomeação que junta.—Registre-se.

De Domingos José da Cunha, no mesmo sentido quanto ao seu caixeiro Daniel Tavares de Souza.—Registre-se.

De José Matheus Ferreira, registro de uma procuração de seu constituinte Antonio da Silva Ferreira Junior.—Registre-se.

De Alfredo & Barbosa Junior, successores da firma Alfredo & Cunha, para transferir-se-lhe o Copiador que pertenceu a firma extincta.—Como requerem.

De Vicente Ferreira da Costa e José Ferreira da Costa, fazendo a declaração que se lhes exigio por despacho de 30 de agosto ultimo.—Deferido na forma do decreto n. 4394.

De Gonçalo José Affonso, apresentando para ser registrado o conhecimento de ter pago o segundo semestre de 1869 a 1870 de imposto de seu officio de corretor geral.—Registre-se e entregue-se.

De Pedro José Pinto, apresentando igual conhecimento.—Registrado seja entregue.

De Joaquim Francisco das Chagas e Silva, brasileiro de 34 annos de idade, commerciante de miudezas nesta cidade, pedindo matricula.—Junta attestado firmado pelos commerciantes D. P. Wild, Joaquim Monteiro da Cruz, Vaz & Leal e José Francisco Sá Leitão.—O sello não é o competente, visto o cumprimento do papel.

De Severiano Bandeira de Mello, para matricular seu caixeiro Angelo Rilo Romano de Oliveira.—Registre-se.

De Alfredo Alves Pacheco, requerendo ser nomeado amanuense da secretaria d'este tribunal.—Adiado.

De Bernardino Pereira de Brito, João Firmino de Rivorêdo Freire e José Ribeiro de Brito, satisfazendo a exigencia que se lhes fizera por despacho de 28 do mez proximo passado.—Registre-se de conformidade com o decreto n. 4394, sendo que não era n'uma linha em branco, que os supplicantes deviam fazer a declaração exigida pelo parecer fiscal, e sim no fim do contrato.

De Francisco da Silva Cardoso e Antonio Gomes de Oliveira e Silva, tambem satisfazendo a exigencia que lhes fora feita por despacho d'aquella sobredita data.—Registre-se.

De Manoel Joaquim Rodrigues de Souza e seu filho Antonio Rodrigues de Souza, vindo devidamente sellado o distrato cujo registro pedem.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

REQUISIÇÕES DO SR. DR. OFFICIAL MAIOR.

Para se ordenar que Souza & Irmão inutilisem a estampilha do segundo exemplar de seu contrato social.—Procede a duvida, e sejam inutilisadas as estampilhas na forma declarada pela secretaria.

Para se determinar que Agostinho José dos Santos e Lehman frères, façam desapparecer o augmento de phrases que não se encontram no segundo exemplar de seu distrato social mandado archivar.—Procede a duvida da secretaria, cumprindo que sejam pelo mesmo theor os distrates juntos.

O mesmo Sr. Dr. official-maior, declarando não poder cumprir o despacho exarado na petição de D. Emilia da Assumpção Tavares da Cunha, por se não achar junto o documento a que ella se refere.—Procede a duvida quanto á primeira parte, devendo a supplicante juntar a nomeação para ter lugar o registro.

ADIADO DA SESSÃO DE 7 E DAS QUE SUCCEDERAM.

Summario ex-officio contra o administrador do trapiche—Cunha—, José Paulo da Fonseca.—Avista do que o summariado allega em sua defeza o tribunal absolve o mesmo summariado, pagando por elle as custas ex-causa.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Requerimento de Pinheiro & Bartholo, registro de seu contrato social.—Registre-se.

De Pacheco & Pinto, idem.—Registre-se.

De Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, contrato pelo qual distratára a sociedade que tivera com Miguel Pereira Leal.—Não tem lugar o registro senão quando constar a quantia em liquidação.

De João Nepomuceno Pereira dos Santos, matricula de commerciante.

De Joaquim de Souza Silva Cunha, distrato pela sua retirada da firma Alfredo & Cunha.—Registre-se.

De Jeronymo da Costa Lima, José Paulo da Fonseca e Joaquim Gonçalves Vianna, contrato social em negocios tendentes a trapiche.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Informação do Sr. desembargador fiscal sobre pretenção da companhia de seguros maritimos e terrestres Phenix Pernambucana.—Remetta-se ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

Nada mais sendo submettido á despacho, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão as 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE MAIO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto e barão de Cruangy, faltando o Sr. Miranda Leal que pessoalmente scientificou ao Exm. Sr. presidente que não podia assistir á presente sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante Manoel Alves Ferreira & C., appellados D. Agostinha Joanna & Filhos ; embargantes os administradores da massa fallida de José do Castro Redondo, embargado João Alves Pedroso.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio : appellantes exequentes os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira, appellados executados os herdeiros de Diogo José da Costa ; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, Rosa e barão de Cruangy.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante João Lourenço Viriato de Vasconcellos, appellados José Rodrigues Pereira e sua mulher ; appellante Miguel Joaquim da Costa, appellados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragôso, Santos & C.—Adiados á pedido dos Srs. deputados.

Appellante Francisco Moreira de Souza, appellados Francisco Coelho da Fonseca e João Antonio do Amaral ; appellante Joaquim Salvador Pereira de Siqueira Cavalcanti, appellado Salvador de Siqueira Cavalcanti ; embargantes Manoel Nunes Parreira & C., embargados Tasso Irmãos.—Não foram propostos por não estar presente o Sr. Miranda Leal.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães : appellante Firmiano José Rodrigues Ferreira, appellado Joaquim da Silva Costa, testamenteiro de Antonio José Regueira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães : appellantes os administradores da massa fallida de Antonio Maria O'Connell Jersey, appellados José Victorino de Rezende & C.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva : embargantes José Francisco Ribeiro Machado e outros, embargado Amaro José dos Prazeres.

Ao Sr. desembargador Accioli : embargantes João Evangelista de Sá e outros, embargado José Fernandes Gomes.

DELIGENCIA.

Appellantes a viuva e herdeiros de Diogo José da Costa, appellado Antonio Duarte Carneiro Vianna.—Vista ao Dr. curador geral.

AGGRAVO.

Juizo especial de commercio : aggravante o administrador da massa fallida de Manoel do Amparo Cajú, aggravados os credores da mesma massa fallida.—O Exm. Sr. presidente jurou suspeição e foi o feito apresentado ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 3 DE MAIO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, faltando o Sr. desembargador Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos :

RECURSO CRIME.—Recorrente, o juizo ; recorrida, Feliciana Maria da Conceição.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Souza Leão e Doria.—Improcedente.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, Antonio Moreira dos Reis ; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Doria, sorteados os Srs. desembar-

ILEGÍVEL

gadores Regueira Costa e Motta.—Deram provimento. Recorrente, José Francisco Gomes de Almeida; recorrido, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Regueira Costa, revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque.—Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellada, Josepha Maria da Conceição.—Não tomaram conhecimento. Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Alves Monteiro.—A' novo jury. Appellante, Delfino Cavalcante de Moraes; appellado, barão de Vasconcellos.—Reformada a sentença.

HABEAS-CORPUS.—Negou-se soltura a Levindo da Costa Menezes.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça: appellante, o juizo; appellado, Candido Rodrigues Bezerra. Appellante, o juizo; appellado, José Vicente Alecrim.

DELIGENCIA CIVEL.—Ao Dr. curador geral: appellante, José Francisco de Oliveira; appellado, Domingos de Barros Brandão.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, Thomaz de Aquino Camello; appellado, Manoel Henriques Pimentel.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações civeis: appellante, Manoel de Souza Silva Serodio; appellados, Francisco Pereira e outros. Appellante, Vicente Ferreira da Silva; appellado, Miguel de Albuquerque Mello. Appellante, Antonio Moreira dos Reis; appellada, Feliciana Maria Olympia.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellação civel: appellante, a fazenda; appellado, Antonio Nunes Sumbú.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria.—Appellações civeis: appellante, o consul portuguez; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos. Appellantes, Joaquim Ribeiro de Moraes e outros; appellados, Manoel Pereira Magalhães e outros.

Ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, Justiniano Nunes de Mello; appellado, Manoel Nunes de Mello.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellação civel: appellante, D. Thereza Cavalcante Luiz de Miranda; appellado, Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

Ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: appellante, Manoel Luiz de Albuquerque Pessoa; appellado, João Coelho de Souza.

Ao Sr. desembargador Doria.—Appellação civel: appellantes, o juizo e Manoel Gonçalves Pereira e Silva; appellados, o juizo e Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Albuquerque Cavalcante; appellado, José Domingues Maia.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellante, José Luiz de Lima; appellado, Pedro Guedes Santomaior. Appellante, Manoel José Bastos; appellada, D. Horacia Ramos Neves.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Lyra. Appellante, Antonio Vicente dos Santos; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, Cosme, escravo.

A' uma hora e meia da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Monte pio portuguez

Um socio que tem lido varias publicações nesta folha ácerca do monte pio, sob diversos pseudonymos, sendo a ultima nos diarios de sexta-feira e sabbado; achando-se fatigado de ler disparates e declamações insossas, de mistura com elogios e vituperios, pede venia ao seu collega n. 715 (que não tem a honra, nem a vontade de conhecer pessoalmente) para lhe fazer algumas observações.

Se pelo dedo se conhece o gigante, ler um desses artigos é ler todos os outros, traz como consequencia reconhecer-se que o autor é sempre o mesmo; isto pode ser louvavel, mas ás vezes a pertinacia degenera em monomania, e eu peço licença ao illustre collega para o considerar sem offensa, affectado dessa incommodativa molestia; se me é licito dar lhe um conselho, recommendar-lhe-hia que poupasse mais os cobres, porque a quadra é de economias; está tudo tão caro! E além disso, incansavel collega, a principal razão de meter lastima o desgoverno de sua bolsa, é por estar diversos convencidos de que perde inteiramente o seu tempo.

Assim digo, porque, se o collega conhecesse melhor os membros dessa directoria, á qual ora queima incenso, de turibulo na mão, ora desrespeita e vitupera com a maior sem-cerimonia, havia de saber que ella é inteiramente insensivel aos seus louvores como ás suas diatribes. Cumpre o seu dever, pela consciencia desse mesmo dever; se ainda não convocou a assembléa geral para lhe prestar contas de sua gerencia, e de uma vez para sempre ficar livre de encargos, creia (estou disso bem informado) que é por não ter ainda podido fazel-o, mas fal-o-hei talvez quando o nobre socio menos o esperar, nada lhe importando a gritaria com que o collega busca em vão aturdil-o, talvez por não poder mais supportar o prurido (deixe-me antes dizer as cocegas, para me entender melhor) de figurar em lettra redonda de se ostentar como campeão de melindres das interesses sociaes, pois ora se offerece para declarar o seu nome, que a ninguem o menos a directoria importa conhecer, segundo eu penso, ora, como no seu ultimo annuncio, vai dizendo que é socio n. 715, e que *offerece gratuitamente e de boa vontade os seus serviços naquillo que possa ser util para o prompto e activo andamento da convocação da assembléa geral.* Praça n. 715, sabe que mais? deixe-se de asneiras.

Olhe que eu sou um grande tôlo, um grande estupido (bem vê a minha modestia); mas, tenha paciencia, parece-me que o collega ainda me leva grande vantagem.

Talvez o collega não concorde com isso, mas affirmo-lhe que a unica causa é a extrema difficuldade de cada um se conhecer a si proprio; faça como eu, procure conhecer-se e empregará melhor o seu dinheiro do que em fazer gemer os prelos.

Pois se realmente o collega desejava ser *aproveitado para alguma cousa*, porque não se dirigio particularmente á directoria (segundo me inferiu) não veio fazer espalhafato pelo *Diario*? O collega acredita em consciencia, que os serviços que se offerece a prestar podem ser utilisados pela directoria? O collega não sabe que nem para simples *contista* serve? Pois se não sabe, pergunte a quem entender alguma cousa da materia, e será como lhe dizem logo que, se a directoria commettesse o grave indiscripção de lhe confiar algum trabalho, para mais tarde ainda ficaria a convocação da assembléa geral, porque teria de fazer ou mandar fazer de novo esse trabalho.

Se, pois, o collega quer prestar um grande serviço á sociedade e á directoria, cale-se, e não masse um e outro com publicações em que a falta de bom senso corre parelhas com a sua vontade de fazer bulha, e reserve-se para na assembléa geral apresentar quantas queixas, lamurias e lamentações lhe parecer, porque lá, e só lá, segundo me consta, a directoria lhe dará cabal resposta, e bem assim satisfará as interpellações de todo e qualquer socio.

Collega n. 715, peço-lhe que desculpe a franqueza com que me expresso, mas supponho prestar-lhe um bom serviço em não me compadecer do seu amor proprio: e assim como eu lhe confesso ser um grande tôlo, um grande estupido, não se dê por offendido, porque isto é dito de boa mente; se lhe parecer, *toque*, faça como eu, que tenho estado calado, e fica tudo acabado.

Deus lhe dê muito boa saude.

Um socio installador.

Para o publico, especialmente para o corpo do commercio desta praça saber quem é José Domingues dos Santos, guarda livros da casa commercial de Maia & Espirito Santo, faz publicar João Manoel Fontes o seguinte:

« N. 320.—FAZENDA.—Em 22 de julho de 1862.

« Declara, que os inspectores das alfandegas devem decidir conforme fôr de direito, as questões das partes, deixando a estas o recurso para a autoridade superior; e bem assim esclarece sobre outros pontos.

« Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1862.

« Foi presente ao tribunal do thesouro o officio dessa inspectoria n. 637 de 20 de abril ultimo, consultando qual deva ser seu procedimento em relação ao acto criminoso da falsificação praticada pelo caixeiro despachante da casa commercial desta praça Dasniker & C., na verba da distribuição ao conferente de sahida na nota de despacho para consumo de varias mercadorias, na duvida em que se acha, se deve ou não considerar eivado de falsificação todo o despacho e instaurar o processo de apprehensão nos termos do regulamento das alfandegas, retendo todos os volumes constantes do despacho, ou, pago a differença de direitos encontrada, limitar-se a fazer lavrar auto pela falsificação havida, e remettê-lo á autoridade policial competente, entregando á parte os volumes legalmente despachados; e o mesmo tribunal resolveu declarar:

« 1.º Que mal cabida foi semelhante consulta, á vista da clara e positiva disposição do art. 779 do regulamento já curialmente entendida e executada por essa alfandega no caso semelhante do despachante José Carlos Marinho, que falsificara uma guia de 200 barris com vinho, despachado por Aranaga & Filho, bem como em face do que ao inspector prescreve o § 37 do art. 126 do regulamento, e do que determinam as ordens n. 120 de 15 de setembro de 1847 e n. 196 de 28 de junho de 1852; devendo a inspectoria em casos como o da consulta, decidir conforme julgar de direito e justiça, deixando á parte o recurso para o thesouro, quando entender que lhe foi gravosa a decisão, e recorrendo ex-officio, na forma do § 1.º do art. 763 do mesmo regulamento.

« 2.º Que, vendo-se, entretanto dos papeis remettidos, que sobre a questão incidente da qualificação das casas de salsico, não recorreu ex-officio a inspectoria da sua decisão favoravel á parte e de valor excedente á sua alçada, como é expresso que o deve fazer no citado § 1º do art. 763, cumpre que a inspectoria observe exactamente o disposto no mesmo artigo; e tomando conhecimento da decisão, em virtude da suprema administração que sobre os negocios da fazenda lhe conferem a constituição e as leis, conforme já foi declarado na ordem de 21 de fevereiro de 1863, reforma a dita decisão, que houve por ordinarias da Allemanha as cassas de salpico em questão, conformando-se com o voto da commissão da tarifa que as qualificára á imitação das francezas, de conformidade com o art. 507 da tarifa, cuja intelligencia verdadeira se não compadece com a decisão reformada. Porquanto, para que bem imposta seja a taxa de 120 réis por vara quadrada ás cassas, como as da questão, não basta que ellas sejam procedentes da Allemanha, mas que tambem sejam ordinarias, e não á imitação das francezas; sendo que a designação da 2ª parte do dito art. 597 da tarifa—de qualquer outra qualidade, francezas ou á sua imitação—comprehende na 1.ª hypothese as cassas entrefinas ou finas, bem como na ultima todas quaesquer, sem embargo de procedencia, que forem á imitação das francezas.

« 3.º Que, provada, como se acha, a falsidade da distribuição do despacho e da assignatura do ajudante interino da inspectoria pelo caixeiro despachante José Domingues dos Santos, não devia a inspectoria hesitar na applicação do art. 779, especial para o caso; não sendo procedentes as duvidas expostas de ter o despacho passado por todos os tramites legaes, e só na verba final do inspector achar-se falsificado; porquanto, para que deva ser considerado falso ou falsificado um documento, segundo o art. 167 do codigo criminal, não é mister que todo elle se ache contrafeito, bastando que em parte o esteja, mormente quando, como no caso se déra, a falsidade fôra praticada sobre um dos principaes tramites por que passam os despachos, o da conferencia da sahida das mercadorias, versando além disso sobre um acto da administração superior da alfandega, cuja rubrica fôra contrafeita.

« 4.º Finalmente, que o procedimento que deve a inspectoria ter no caso sobre que consultou fica traçado nos paragraphos antecedentes, de conformidade com o disposto no art. 779 do regulamento, cuja observancia muito convém aos interesses da fazenda que seja rigorosamente mantida; cumprindo que a respeito do caixeiro despachante José Domingues dos Santos proceda tambem nos termos do art. 658 do mesmo regulamento.

« O que communico á V. S. para sua intelligencia e devida execução.

« Deus guarde a V. S.—*Visconde de Albuquerque.*—Sr. conselheiro inspector da alfandega da côrte. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MAIO DE 1870.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Algodão de Maceió 1ª sorte — 905 rs. por kil. posto a bordo a frete de 3/8 e 5 0/0

Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 1/2 d por 1$000

Gonçalo José Affonso, Presidente.
Mesquita Junior, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 6	285:350$103
Idem do dia 7	48:640$254
	333:990$357

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	500	
Idem idem com generos	100	
		600
Volumes sahidos com fazendas	108	
Idem idem com generos	623	
		731

Descarregam hoje 9 de maio

Barca ingleza—*Henrietta*—mercadorias.
Barca ingleza—*Zedora*—idem.
Patacho inglez—*Woolpede*—idem.
Brigue portuguez—*Soberano*—idem.
Patacho norte-allemão—*Verita*—idem
Barca portugueza—*Saphira*—idem.
Patacho belga—*Helvetio*—idem.
Patacho norte-allemão—*Maria*—farinha de trigo.
Escuna ingleza—*Glimpse*—idem.
Patacho inglez—*Magdalene Anne*—mercadorias.
Barca ingleza—*Helen Isabel*—bacalhão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 6	6:949$228
Idem do dia 7	4:508$022
	11:457$250

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 6	23:789$012
Idem do dia 7	3:915$459
	27:704$371

PRAÇA DO RECIFE
EM 7 DE MAIO DE 1870, AS 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Sobre Londres fizeram-se transacções durante a semana de 24 1/2 a 24 5/8 d. por 1$. O total dos saques elevou-se a £ 75,000.

ALGODÃO.—Regulou o de Pernambuco escolhido e regular a 11$400, sem inspecção a 12$500, 1ª sorte e o de Maceió, posto a bordo, a 13$300 por arroba ou 15 kilogrammas.

ASSUCAR.—Vendeu-se de 2$550 a 2$900 o mascavado purgado, de 2$350 a 2$450 o bruto, e de 2$200 a 2$250 o do Canal.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 3$200 a arroba.

AZEITE-DOCE.—Vendeu-se o de Lisboa a 3$700 por galão.

BACALHÃO.—Negociou-se em atacado a 20$000 e a retalho de 19$ a 21$ a barrica.

BANHA DE PORCO.—Vendeu-se a 560 rs. a libra.

BATATAS.—Vendeu-se a 1$500 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 5$ a barriquinha.

CAFÉ.—Vendeu-se de 5$ a 6$400 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$200 a 2$300 a libra.

CERVEJA.—Idem de 5$500 a 8$200 a duzia de garrafas ou botijas.

KEROSENE.—Vendeu-se a 7$200 a lata de cinco galões.

LOUÇA.—Vendeu-se a ingleza a 400 rs. por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se de 1$150 a 1$200 a libra e a franceza de 620 a 640 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 7$ a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 por galão.

PASSAS.—Idem a 12$ a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 18$ por arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$200 cada um.

SABÃO.—O inglez regulou a 170 rs. por libra.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisbôa a 13$500 a arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se a 130$ a pipa.

VINHOS.—Os de Portugal venderam-se a 220$ e os de outros paizes de 180$ a 2[illegible]$ a pipa.

[illegible].—As de composição venderam-se de [illegible] rs. o pacote de 6 em libra.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 9 a 12 por cento ao anno.

FRETES.—Do algodão carregando deste para o porto de Livorpool, a 3/8 d. por libra sem capa, e de Maceió a 1/2 d. por libra, idem. Do assucar, d'aqui para o mesmo porto, a 17/6 e 5 %, em lastro, e para o Canal a 25/ e 5 %; de Maceió para Liverpool a 22/6 e 5 %, em lastro, e para o Canal a 27/ e 5 %.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 6.

Rio de Janeiro e Bahia—Transporte nacional a vapor *Leopoldina*, commandante o capitão tenente Castro.

Navios entrados no dia 7

Rio de Janeiro—7 dias, vapor brasileiro *Itapourú*, de 600 toneladas, commandante 1º tenente Carlos Gomes, equipagem 62; a A. L. de O. Azevedo & C. Trouxe o batalhão 42.º de voluntarios da patria, pertencente á esta provincia.

Rio Grande do Sul—18 dias, brigue brasileiro *Armo Malo*, de 223 toneladas, capitão José Vital da Motta, equipagem 15, carga 14,700 arrobas de carne; a Resende & C.

Buenos Ayres—38 dias, barca ingleza *Sloan*, de 343 toneladas, capitão William Sloan, equipagem 9, em lastro; á ordem. Segue para S. Thomaz.

Rio de Janeiro—13 dias, sumaca hespanhola *Thereza*, de 126 toneladas, capitão Pedro Estrader, equipagem 9, em lastro; a Pereira, Carneiro & C.

Penedo e portos intermedios—6 dias, vapor brasileiro *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante Mello, equipagem 15, carga algodão; a Companhia Pernambucana.

Ilha de Fernando—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante J. H. da Silva, equipagem 14, carga e encommendas; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Valparaizo—Lugar norte allemão *Neptune*, capitão Claassen, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Protector*, capitão Joaquim da Silva Souza, carga assucar.

Maceió—Galera ingleza *Harmonie*, capitão J. Gregory, em lastro de assucar.

Penedo por Maceió — Vapor brasileiro *Potengi*, commandante Costa, carga varios generos.

Navio entrado no dia 8

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Guará*, de 999 toneladas, commandante capitão-tenente Pedro H. Duarte, equipagem 54, carga varios generos; a A. L. de O. Azevedo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *D. Mauricia*, capitão Constancio José da Silva Manta Junior, carga assucar.

Observações.

Fundeou no lamarão uma galera portugueza, mas não teve communicação com a terra. Apparecem ao norte uma barca franceza, e uma escuna portugueza, um brigue e uma barca ao sul ignorando-se a nação por não içarem bandeira.

EDITAES.

Adolpho João Barata de Almeida, coronel commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. José, por S. M. Imperador etc. etc.

Faço saber a quem interessar possa, que em virtude do art. 4º parte 2ª e art. 9 do decreto n. 1130 de 12 de maio de 1853, e instrucções de 2 de outubro de 1865, deverá ter lugar no dia 15 do corrente mez, no consistorio da igreja matriz de S. José a reunião do conselho de qualificação para a revisão dos guardas nacionaes alistados na referida freguezia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar este nos lugares mais publicos, e publicar pela imprensa.

Quartel do commando do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife aos 5 de maio de 1870.

Rodolpho João Barata de Almeida.

O cidadão Francisco da Silva Rego, juiz de paz do segundo anno em exercicio, da freguezia do S.S. Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.,

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou della noticia tiverem, que por parte de Zeferino José da Costa Maia, me foi inderessada a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. Antonio. Zeferino José da Costa Maia, morador nesta freguezia, quer fazer citar ao Dr. Francisco Pinto Pessoa, para na 1ª deste juizo conciliar-se com o supplicante sobre o pagamento da quantia de 1:500$000 de que lhe é devedor e por que o supplicado se acha ausente em lugar que o supplicante ignora, por isso pede á V. S., se digne mandal-o citar por cartas de edital e proceder na forma do estylo sob pena de revelia e custa, assim pede V. S. a deferimento. Espera receber mercê, Recife 5 de maio de 1870.—Zeferino José da Costa Maia, estava com o sello da estampilha de 200 rs.—Na qual petição dei o despacho que se segue.

Justifique, freguezia de S. Antonio do Recife 4 de maio de 1870.—Francisco da Silva Rego. Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depuseram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incertesa do lugar da residencia do Dr. Francisco Pinto Pessoa, e sendo tudo authoado e preparado me vieram os autos conclusos e por mim lidos nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas de folhas, que o justificado Dr. Francisco Pinto Pessoa, acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia; o escrivão passa os editaes do estylo com o prazo de 30 dias pagas as custas pelo justificante. Freguezia de S. Antonio da cidade do Recife 7 de maio de 1870.—Francisco da Silva Rego. Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita-se o referido Dr. Francisco Pinto Pessoa, para que dentro dos 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos da conciliação na forma da petição e á qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, para que não fique indefeza.

O porteiro deste juiso publicará este nos lugares mais publicos desta freguezia e o affixará passando certidão em forma. Freguezia de S. Antonio do Recife, 7 de maio de 1870.

Eu Julio Cezar Pereira da Rocha, escrivão interino que subcrevi.—Francisco da Silva Rego.

Ao sello 300 rs. Valha sem sello ex causa.—Silva Rego. Nada mais se continha em dito original a que me reporto e dou fé.

Era ut supra. Subcrevi e assigno.

Julio Cezar Pereira da Rocha.

DECLARAÇÕES.

Administração dos correios de Pernambuco 9 de maio de 1870.

Mala pelo vapor Guará da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje pelo vapor acima mencionado, para os portos do norte, será recebida pela forma seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza [illegible] reas, e cartas a registrar, até ás 2 horas da tarde; cartas ordinarias até ás 3 horas, e estas até as 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso de Rego Barros.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 13 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Até o dia 24 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Araos*, commandante o primeiro tenente José C. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até ás duas horas do dia de sua sahida.

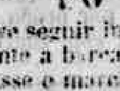
Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Potengi* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Porto por Lisboa

Deve seguir impreterivelmente até o dia 8 do corrente a barca portugueza *Nova Sympathia*, de 1ª classe e marcha por já ter a bordo quasi toda a sua carga; para o pouco que ainda póde receber e bem assim para passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., a rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Rio de Janeiro

Com este destino tenciona partir o patacho nacional *Villa do Conde*; e para alguma carga a frete que necessita, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Porto por Lisboa

Para os portos acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Exotico*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

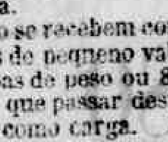
Para o Rio de Janeiro

propõe-se o brigue portuguez *Judith*: quem no mesmo quizer carregar ou passageiros, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Para o Porto e Lisboa

Patacho portuguez *Seixas I* acha-se proposto e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*, Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida, no escriptorio da companhia no Forte do Mattos n. 12.

Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Dias*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da carga, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

LEILOES.

LEILÃO

De duas casas terreas na Baixa Verde (Caxangá.)

O agente Pestana competentemente autorisado venderá em leilão duas casas terreas edificadas em solo proprio ns. 2 e 4 na Baixa Verde (Caxangá) junto á ponte do [illegible] que vai para a estrada de [illegible]

HOJE.
No 1º andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz, as 11 horas.

LEILÃO de fazendas geraes.

A 9 do corrente.

Magalhães Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de perfeito sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda (inclusive chapeos de differentes qualidades todas proprias do mercado.

Hoje.

as 10 horas da manhã, em seu armazem, á rua da Cadeia do Recife.

Grande exposição

De porcelana, vidros, crystaes e metaes, constando de copos, garrafas, compoteiras, castiçaes, fruteiras, chicaras, canecos, apparelhos para chá e jantar, guarnições para toilets, candieiros a gaz, jarros e vasos para flores, figuras, enfeites de mesa e muitos outros objectos que serão apresentados em

Leilão em continuação

HOJE

Por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cadeia n. 6.

Principiará as 10 horas.

LEILAO

De 6 caixas com sebolas.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com sebolas chegadas a semana passada e serão vendidas hoje as 11 horas da manhã no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO

Do patacho nacional Adelina.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão o patacho nacional *Adelina*, com todos os seus pertences dos quaes existe a relação em mão do dito agente, podendo desde já ser examinado o patacho (que se acha ancorado neste porto) pelos licitantes.

Terça-feira 10 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz, as 11 horas.

LEILAÕ

De 6 caixas com 64 latas de linguiças de 16, 8 e 6 libras.

Terça-feira 10 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 64 latas com linguiças desembarcadas ultimamente: terça-feira 10 do corrente as 11 horas da manhã no armazem do Annes.

LEILÃO

De 50 barris com banha de porco de Baltimore.

Terça-feira 10 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 barris com banha de porco a sahir da alfandega: terça feira 10 do corrente as 11 horas da manhã no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ

do brigue Augusto

A 10 do corrente.

O capitão H. Schmidt fará leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer do dito brigue norte-allemão, ultimamente entrado com agua aberta neste porto, onde foi legalmente condemnado em viagem que fazia procedente de Buenos-Ayres com destino a Falmouth, e tal qual se acha neste ancoradouro, onde pode ser previamente examinado e o inventario com todos os sobrecellentes em mão do dito agente.

Quarta feira

ao meio-dia em ponto, no grande salão da entrada da Associação Commercial Beneficente desta praça.

LEILÃO

Das casas terreas da rua da Santa Cruz ns. 64 e 66 e Cotovelo n. 2, edificadas em chãos proprios, com grande quintal murado, sendo que os fundos das primeiras dão para os fundos da casa da rua do Cotovelo, com portão,

Sabbado 14 do corrente as 11 horas.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão das casas acima mencionadas em um ou mais lotes, as quaes se tornam recommendadas por serem edificadas em boas ruas, chãos proprios e por ter uma dellas grande sotão; o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Martins competentemente autorisado pelo liquidante da Caixa Filial do Banco do Brasil fará leilão, no dia 16 do corrente, as 11 horas do dia das dividas adiante descriptas, cessando desde o momento da arrematação toda e qualquer responsabilidade da dita caixa. As dividas serão arrematadas juntas ou separadamente conforme a vontade dos pretendentes.

O leilão terá lugar no predio aonde foi a Associação Commercial, defronte do Corpo Santo.

João Paulo de Souza, João Theotonio Bezerra, Silverio Joaquim Martins dos Santos.	906$932
João Paulo de Souza, Sebastião Antonio da Silva Baixa, Silverio Joaquim Martins dos Santos.	328$900
Manoel José Ferreira Gusmão, Faustino José Gomes da Silva Rego, João Paulo de Souza.	918$683
Manoel José Ferreira Gusmão, Antonio José Ferreira Junior, João Paulo de Souza.	825$793
João Paulo de Souza, Manoel Raymundo Penna Forte, Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos.	1:857$800
João Paulo de Souza, Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos.	3:065$370
João Paulo de Souza, Jorge Ferreira Fernandes de Siqueira, Manoel José Leite	2:261$174
João Paulo de Souza, Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos, Manoel José Leite.	1:413$302
Antonio Pereira da Silva, João Cazemiro da Silva Machado, Manoel Zeferino Dias Barreto.	2:986$500
João Felippe dos Santos, Ignacio Nery Ferreira.	930$000
João Cazemiro da Silva Machado, Antonio Justiniano Paes Barreto, Manoel Zeferino Dias Barreto.	3:500$000
Gamitto & C., Joaquim José Baptista, Joaquim Ferreira de Souza.	1:400$000
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, João Paulo de Souza.	4:[illegible]
Siqueira & Pereira, José Francisco Pereira da Silva, Candido Pereira Monteiro.	1:730$500
André Alves da Fonseca, Bento Joaquim Gomes.	1:467$287
Siqueira & Pereira	2:421$700
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, João Paulo de Souza.	4:718$812
Siqueira & Pereira, José Luiz Pereira, Candido Pereira Monteiro.	1:730$700
Siqueira & Pereira, João Gomes de Almeida.	832$510
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, José Soares Pinto Corrêa.	455$000
Francisco Cavalcante de Albuquerque, Candido Pereira Monteiro.	1:681$331
Ventura Pereira Penna, Joaquim José dos Santos Andrade.	2:315$939
Siqueira e Pereira.	2:142$000
Siqueira & Pereira, Raymundo de Araujo Lima.	280$825
Siqueira & Pereira, Candido Pereira Monteiro.	1:799$500
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, João Paulo de Souza, José Soares Pinto Corrêa.	1:792$631
José Luiz Pereira, Siqueira & Pereira, Candido Pereira Monteiro.	1:689$700
Siqueira & Pereira, Antonia de Brito Lyra.	804$568
Teixeira & Leão, Candido Pereira Monteiro.	420$000
André Alves da Fonseca, Bento Joaquim Gomes.	1:521$275
Siqueira & Pereira.	6:112$800
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Pedro Alexandrino da Costa Machado, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	1:932$293
José Luiz Pereira.	704$530
Siqueira & Pereira.	1:566$000
Gamitto & C., Ignacio de Sá Lopes Fernandes, Joaquim Ferreira de Souza.	1:550$000
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Belarmino Alves Arouxa, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	2:000$000
José Luiz Pereira, Narciso Maria Carneiro, Candido Pereira Monteiro.	2:737$500
José Francisco Pereira da Silva, José Luiz Pereira, Candido Pereira Monteiro.	2:677$500
José Luiz Pereira, Narcizo Maria Carneiro, Candido Pereira Monteiro.	2:677$500
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	2:600$000
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Belarmino Alves Arouxa.	1:400$065
Massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Pedro Alexandrino da Costa Machado, Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	1:391$191
José Luiz Pereira.	1:130$813
Ignacio Nery da Fonseca, João Francisco de Barros.	15:000$000
Justino Antonio Pinto, Joaquim Pereira da Silva Santos, Jordão José de Oliveira, João Fernandes Baptista.	1:732$710
Joaquim Pereira da Silva Santos, Manoel de Almeida Nogueira, Justino Antonio Pinto, Fortunato José Fernandes Pereira.	564$640
João Fernandes Baptista, Manoel Antonio Ferreira da Silva, Jordão José de Oliveira, Justino Antonio Pinto.	378$310
Justino Antonio Pinto, João Fernandes Baptista, Jordão José de Oliveira.	1:884$200
João Fernandes Baptista, José Ferreira da Costa, Justino Antonio Pinto, Jordão José de Oliveira.	580$616
João Fernandes Baptista, João Victorino das Neves, Justino Antonio Pinto, Jordão José de Oliveira.	944$056
João Fernandes Baptista, Manoel Antonio Ferreira da Silva, Justino Antonio Pinto, Jordão José de Oliveira.	1:195$370
João Fernandes Baptista, Francisco da Silva Ferreira, Justino Antonio Pinto, Jordão José de Oliveira.	685$720
João Fernandes Baptista, Ismael Clementino dos Santos, Jordão José de Oliveira, Justino Antonio Pinto.	781$100
João Fernandes Baptista, Manoel Antonio Ferreira da Silva, Jordão José de Oliveira, Justino Antonio Pinto	378$310
Antonio de Azevedo da Silva Campos, João Fernandes Baptista, Justino Antonio Pinto.	875$150
Justino Antonio Pinto, Manoel José de Faria, João Fernandes Baptista	1:075$000
João Fernandes Baptista, Manoel Baptista Alves, Joaquim Pereira da Silva Santos, Justino Antonio Pinto.	1:128$720
Justino Antonio Pinto, Joaquim Pereira da Silva Santos, João Fernandes Baptista, Manoel José de Faria.	1:722$300
J. P. Adour & C., Francisco José Rodrigues Bastos.	783$164
J. P. Adour & C., Brito & C.	645$780
J. P. Adour & C., viuva Dias Pereira & Avellar.	726$660
Eduardo Adour, viuva Dias Pereira Avellar.	2:381$030
Antonio de Azevedo da Silva Campos, João Fernandes Baptista, Justino Antonio Pinto.	875$150
Justino Antonio Pinto, Manoel José de Faria, João Fernandes Baptista	1:103$500
João Fernandes Baptista, Joaquim da Silva Ramos, Joaquim Pereira da Silva Santos, Justino Antonio Pinto.	1:087$105
Joaquim Pereira da Silva Santos, Justino Antonio Pinto, Fortunato José Fernandes Pereira.	1:708$400
J. P. Adour & C., Brito & C.	1:455$660
J. P. Adour & C., Francisco Antonio do Rego Mello.	253$188
J. P. Adour & C., Ribeiro & Lobo.	2:052$750
Eduardo Adour & C., E. Brousousse & C.	1:799$830
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão, Antonio Jorge Guerra.	1:698$323
Machado & Souza, Cardozo & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão.	2:397$450
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão.	1:973$348
José Victorino de Paiva, Silvestre Lias de Barros, J. P. Adour & C.	1:000$000
Antonio Jorge Guerra, José Fernandes Vieira de Mello, José de Aquino Fonseca	3:521$560
Silvestre Pereira da Silva Guimarães, José Francisco Corrêa da Silva, Bernardo José de Barros.	471$220
Machado & Souza, Francisco José Corrêa Marques, Cardoso & Souza.	4:527$857
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão	1:871$130
Machado & Souza, José Duarte Coutinho	1:735$100
Machado & Souza, Estanislão Dantas Galeria	727$890
Machado & Souza, Francisco José Corrêa Marques, José Antonio Pinto da Costa	1:650$000
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão, José Antonio Pinto da Costa	1:983$310
Machado & Souza, Antonio Joaquim Machado Brandão	726$900
Manoel Peres Campello Jacome da Gama	819$664
Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos	113$177
Antonio José Moreira Pontes, Guilherme Jorge dos Santos Passos Junior, Manoel Joaquim Dias de Castro	972$355
Amorim, Fragoso, Santos & C.	6:407$288
Antonio José Moreira Pontes, Pedro Martinho dos Santos Junior, Custodio Ferreira Moutinho, Manoel Joaquim Dias de Castro.	486$591
Augusto Pinto de Lemos & C., Bastos & Lemos	10:099$700
Francisco Alves de Pinho	243$725
Viuva Amorim & Filho, Guilherme Carvalho & C.	4:851$600
Seve, Filhos & C.	12:148$000
Joaquim Francisco de Mello Santos, Guilherme Carvalho & C.	721$975
Amorim, Fragoso, Santos & C., Antonio Rufino Aranha	918$793
Guilherme Carvalho & C., viuva Amorim & Filho.	1:617$000
Amorim, Fragoso, Santos & C.	640$805
Bastos & Lemos, Bernardo José de Barros.	720$000
Manoel Ferreira Pinheiro e Silva, Custodio Ferreira Moutinho, Manoel Joaquim Dias de Castro.	972$810
Guilherme Carvalho & C., Joaquim Francisco de Mello Santos	1:100$000
Custodio Ferreira dos Santos Ju-	

ILEGÍVEL

nior, Custodio Ferreira Moutinho, Manoel Joaquim Dias de Castro.	667$442
Joaquim Francisco de Mello Santos, Travasso Junior & C.	1:534$500
Viuva Amorim & Filho, Travasso Junior & C., Guilherme Carvalho & C.	2:021$250
Viuva Amorim & Filho, Travasso Junior & C.	984$000
Travasso Junior & C., Guilherme Carvalho & C., viuva Amorim & Filho	1:708$500
Amorim, Fragoso, Santos & C.	6:213$254
Bastos & Lemos.	4:200$000
Seve, Filhos & C.	3:021$200
Francisco Alves de Pinho.	341$215
Guilherme Carvalho & C., viuva Amorim & Filho.	1:771$000
Seve, Filhos & C.	5:627$400
Guilherme, Carvalho & C., Bernardino Domingues Moreira, Amorim, Fragoso Santos & C.	461$328
Guilherme, Carvalho & C., viuva Amorim & Filho.	1:848$000
Bastos & Lemos.	15:750$000
Augusto Pinto de Lemos & C., Domingos José Dias de Oliveira, José Joaquim de Souza.	746$770
Viuva Amorim & Filho, Guilherme Carvalho & C.	10:516$500
Viuva Amorim & Filho, Travasso Junior & C.	1:918$800
Seve, Filhos & C.	7:403$600
Antonio José Moreira Pontes, Trajano Xavier Pinheiro Junior, Manoel Joaquim Dias de Castro.	1:031$920
Queiroz & C. (socios da extincta firma de Brito, Queiroz & C.)	49:544$400
Bastos & Lemos.	27:562$500
Travasso Junior & C., Guilherme Carvalho & C.	1:045$000
Viuva Amorim & Filho.	1:580$300
Viuva Amorim & Filho, Guilherme Carvalho & C.	1:963$500
Joaquim Francisco de Mello Santos, Lucidato Pereira Lima, viuva Amorim & Filho.	269$379
Amorim, Fragoso Santos & C.	5:382$042
Guilherme Carvalho & C., viuva Amorim & Filho.	1:725$060
Viuva Amorim & Filho, Travasso Junior & C.	1:823$589
Joaquim Francisco de Mello Santos, Lindolpho Gomes de Leiros, viuva Amorim & Filho.	264$973
Seve, Filhos & C.	5:395$000
Guilherme, Carvalho & C., Travasso Junior & C.	869$250
Viuva Amorim & Filho, Guilherme, Carvalho & C.	2:441$500
Travasso Junior & C., viuva Amorim & Filho.	984$000
Rostron Roocker & C., Miguel Vieira de Mello.	1:247$160
Roston Roocker & C.	771$740
Martinho de Oliveira Borges, José Antonio Alves de Carvalho.	618$431
José Joaquim Lopes de Almeida.	11:659$000
Lauriano José de Barros.	38$800
Sebastião José da Silva.	3:024$963
Viuva Amorim & Filho, Guimarães & C. (socios da extincta firma de Daniel, Guimarães & C.)	17:624$831
Guimarães & C. (socio da extincta firma de Daniel, Guimarães & C.)	1:037$000
Amorim, Fragoso, Santos & C., Guimarães & C. (socios da extincta firma de Daniel, Guimarães & C.	6:336$017
Amorim, Fragoso, Santos & C.	162:640$356
Domingos Francisco Tavares.	452:154$314
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão (principal, juros e custas da fiança ao ex-thesoureiro Tavares.	11:277$310
Claudio Dubeux (o mesmo conforme acima.)	11:277$316
José Velloso Soares (o mesmo conforme acima.)	8:409$410

AVISOS DIVERSOS.

Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para á rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

Estrada de ferro do Recife a Olinda.

Compram-se dormentes de madeiras de reconhecida duração para a construcção desta estrada: trata-se na rua da Aurora, escriptorio da superintendencia, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, nos dias uteis.

O superintendente,
André de Abreu Porto.

Cão damnado, cascavel, lacráo, etc., nada disto mette horror.

Depois de quasi um anno de espera, venho cumprir a promessa que fiz ao publico, de expôr á venda a pedra de extrahir veneno, a qual denomino *Iman do veneno*. No espaço de 42 annos tenho applicado esta pedra á pessoas e animaes mordidos de cão damnado, cobra, etc., etc., que seria enfadonho enumerar: tendo obtido em todos o mesmo resultado, isto é a cura infallivel.

O publico es á certo de que, ainda não ha muito, foram curados seis caixeiros das ruas da Cadeia e Encantamento, mordidos de cão damnado, cujos nomes deixo de publicar, não só porque não preciso de attestados para prova da verdade, como porque elles terão o cuidado de o fazer patente a todos.

O *iman do veneno*, olhado á primeira vista, parece que nada mais é que um pedaço de chifre queimado; mas engana-se o leitor se assim pensar. Se fosse tão facil, como parece, a fabricação do *iman do veneno*, eu não levaria tanto tempo a prepara-lo.

Aos fazendeiros, senhores de engenho e lavradores deve utilisar o *iman do veneno* mais que a pessoa alguma, pelo facto de perderem esses senhores pessoas de suas familias, escravos, bois e cavallos mordidos por cães damnados, cascaveis e outras cobras, para cujas mordeduras é o *iman do veneno* tão prompto que, em poucas horas, faz a cura, ainda que a pessoa ou o animal mordido esteja prestes a succumbir.

Advirto ao publico que a efficacia do *iman do veneno* está em extrahir o veneno da mordedura do cão damnado antes de a pessoa damnar-se.

Esta pedra póde durar de 50 a 60 annos, dando-se-lhe o tratamento prescripto em um impresso, que acompanha a mesma pedra; e é tão claro e explicado, que qualquer pessoa póde curar sem perguntar a outrem.

Recommendo muito ao publico que tenha todo o cuidado com os falsificadores, pois já ha por ahi quem diga que sabe fabrica-lo, eu não me responsabiliso pelo resultado sinistro que o publico venha a ter de uma tal falsidade, por isso declaro que o *iman do veneno* só está a venda na loja da Boa Fama n. 35, rua do Queimado, pelo preço de 50$ cada uma; assim como estou prompto á fazer qualquer cura em pessoas mordidas de cão damnado ou cobra, em minha casa á rua da Praia de S. Francisco em Olinda.

Felippe Manoel de Christo Leal.

Sociedade Conciliação

De ordem do Sr. presidente da directoria provisoria são covidados os membros do conselho director para reunir-se no dia 11 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sala de suas sessões, para serem presentes os estatutos da sociedade que foram approvados pelo governo imperial, e tratar-se de medidas uagentes consignadas nos referidos estatutos.

Recife 7 de maio de 1870.

João Joaquim Alves,
Secretario interino.

SITIO

Precisa-se alugar um sitio perto da praça, com boa casa, e que fique proximo dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos, ou uma boa casa com grande quintal; quem tiver nestas condições annuncie por este Diario.

— Aluga-se uma boa escrava para serviço domestico: na rua Direita n. 10, 1º andar.

ATTENÇÃO

O pai Romão torna vir á imprensa manifestar os escandalos do vovô passarinho, pede a qualquer pessoa que pegue o meu gado que elle paga, como muitas vezes foi visto tirar-se do meu sitio, como succedeu no dia 28, que mandou tirar, como provo com duas testemunhas, no dia 29 mandei pagar, com o escandalo da guia que elle vovô mandou, cobrando a multa de um boi 24$060; tanto que o secretario da camara de Olinda não quiz receber mais do que 16$, como provo com o conhecimento da folha n. 122, tanto que o secretario declarou perante a testemunha que foi pagar, que só quem pagava daquellas multas era eu. Pergunta o pai Romão ao vovô, se o gado e os cavallos que distruiram a baixa de capim do sitio do relogio se foram meus ou se não foram dos seus amigos, os cavallos, que botarem dentro do sitio do Sr. Ignacio que tem botica na praça do Conde d'Eu? é do pai Romão o gado que anda dentro da baixa do Sr. Francelino de Souza Barros? é do pai Romão uma vacca turina que se conserva dentro do terreno do Sr. João Bombo? é do pai Romão o gado que anda solto na estrada de Agua-fria estruindo quantas lavouras ha? e o tarugo da estrada é do pai Romão? quem recebeu 8$000 da multa de um cavallo de uma mulher chamada Bernardina, que não deu nem o recibo do dinheiro e nem o conhecimento, foi o pai Romão? quem foi que recebeu o dinheiro de tres multas do Domingos que tem dous conhecimentos e faltando um que nunca mais deu nem recibo e nem o conhecimento, foi o pai Ramão? se o pai Romão blasona do vovô é porque a fama delle faz terror, porque o vovô quando ententa qualquer cousa faz a desgraça, assim como fez áquella que mora no becco do Fundão. Eu não defendo os habitantes de Beberibe, só defendo os meus semelhantes, assim como se deu no dia 29, pelas 8 horas da noite, mandou amarrar o meu trabalhador por nome Julião, que dormia amarrado com cordas de croá e os pés nos ares feito tronco, ordem para botar agua nas cordas, e ordem para o offendido não publicar nada do que se passou com elle, se dissesse qualquer cousa ir amarrado para a cadeia de Olinda, se for preciso o offendido virá em presença do Sr. Dr. chefe de policia para publicar tudo quanto se passou com elle. O pai Romão goza de dous direitos, um é ser cidadão e outro de ser proprietario, tanto dentro de Beberibe como nesta cidade, e o rume é o mesmo porque la tenho bens de raiz.

Governador de Benguella.

— O abaixo assignado, tendo tomado por troca a alguem, um meio bilhete da loteria n. 145 da provincia, que se lhe dizia haver sahido o mesmo dinheiro, acontece que ao depois examinando encontrou dito bilhete premiado com quant a superior, e porque queira restituir o excedente, roga a quem direito tiver, a comparecer no arco da Conceição, loja de ourives, para o fim indicado.

Ladislão Bevenuto de Barros.

—O senhor que fez o obsequio de emprestar um chapéo de sol no dia 27 do mez passado a uma senhora na estação da rua Formosa, queira mandale receber na rua da Aurora n. 38, por se ignorar a sua morada.

Muita attenção

O abaixo assignado tendo lido no Diario de hoje (6) um annuncio em fórma de intimação, no qual seu irmão Joaquim Salvador P. de Siqueira Cavalcanti reclama a publicação de uma sua celebre carta, que na realidade causa sensação e pasmo aos que lerem, pela afouteza, falta de cortezia e de respeito, e abundancia de sarcasmo com que um filho escreve a seu velho pai, não poupando mesmo uma ameaça arteiramente desfarçada, vem declarar que não está disposto a ser o canal por onde o publico venha a ter conhecimento de um libello de ingratidão e de miserias

Se quem o escreveu tem pressa de ve-lo entregue ao dominio do publico, é facil dar a imprensa o borrão ou copia, que tem de tão triste documento. E se acaso isso lhe falta (o que não é crivel, attenta a importancia que liga áquelle immundo papel), o abaixo assignado poderá fornecer uma publica fórma, que para esse fim fará extrahir do proprio original; e assim o annunciante saciará sua gana. Recife 7 de maio de 1870.

Salvador de Siqueira Cavalcanti.

AMA

Na rua da Cadeia n. 4, 4º andar, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Offerece-se um homem para administrar engenho, do que tem bastante pratica porque já tem sido por diversas vezes: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço n. 2, que se dirá quem pretende.

— Deseja-se fallar aos Srs. E. J. F., J. R. do N. e bacharel M. dos A. B.; na Soledade n. 80.

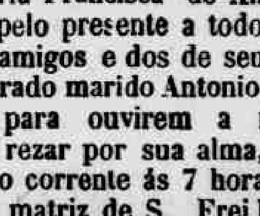
— Furtaram no dia 5 do corrente do lugar Barbalho, freguezia do Poço da Panella, um cavallo ruzilho com os seguintes signaes: na orelha esquerda com a ponta virada, o olho do mesmo lado com uma belide ainda pequena, os quatro pés brancos, uma estrella na testa, no lado direito no lugar do ferro uma marca de corda que a carne ficou mais baixa do que a do lado opposto, quando anda parece que é manco, e no ospinhaço uma marca que não cria caballo: quem o pegar ou der noticia leve á rua do Imperador, loja de chapéos de José Joaquim da C. Maia, que será recompensado generosamente.

Monte Pio Portuguez

A directoria, antes de prestar contas de sua gerencia á assembléa geral dos associados, e para que nessa occasião melhor possam estes emittir o seu juizo ácerca do relatorio e contas que terão de lhe ser apresentados, convida todos os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral domingo 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, no Gabinete Portuguez de Leitura, para se eleger a commissão de exame de contas.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 9 de maio de 1870.

Joaquim Gerardo de Bastos.
Secretario.



D. Maria Francisca de Almeida Gomes, convida pelo presente a todos os seus parentes e amigos e dos de seu finado e sempre lembrado marido Antonio de Almeida Gomes, para ouvirem a missa que se tem de rezar por sua alma, na segunda feira 9 do corrente ás 7 horas da manhãa, na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, 2º anniversario de seu fallecimento, e desde já se confessa grata a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse acto de caridade.

AMA DE LEITE

Precisa se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança e cuidar unicamente nella: a que estiver nestas condições, pode-se dirigir á rua do Crespo, loja n. 7.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que saiba bem coser e engommar, para uma senhora viuva com um filho: a tratar na rua do Amorim n. 35, 1º andar.

Aluga-se

Grande sitio na Torre: á tratar com André de Abreu Porto, na ponte do mesmo lugar,

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa estrangeira: na rua do Brum numero 46.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, assim como tambem dous moleques para o serviço interno de uma fabrica: a tratar na mesma fabrica, rua do Brum n. 74.

— Aluga-se um escravo cosinheiro e copeiro: quem precisar dirija-se a praça da Boa-vista numero 8.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Na rua Augusta, sobrado 1º andar n. 67, precisa-se de uma ama para o serviço interno de pouca familia.

OFFICINA

de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

CURA RAPIDA E INFALLIVEL DOS CALOS PELA POMADA GALOPEAU.

Deposito especial

Pharmacia de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para serviço interno de estaminet, paga-se bem: na rua do Imperador n. 32.

O DR. SANTOS MELLO MEDICO HOMEOPATHA

MUDOU-SE

Para rua Nova n. 43.

Antiga residencia e consultorio do Dr. Sabino L. O. Pinho.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhãa ao meio dia; e chamados a qualquer hora do dia ou noute.

Gratis aos pobres.

43—Rua Nova—43

Bolieiro

Precisa-se de um criado para bolieiro de medico, á tratar na rua larga do Rosario n. 50, ou na rua do Cabugá n. 4, no muzeu de joias.

AMA.

Precisa-se de uma ama boa engommadeira para vir as 6 horas da manhãa e sahir as 6 da tarde paga-se bem, na casa nova junto as officinas dos trilhos urbanos de Apipucos: na rua da Senzala n. 38, escriptorio.

— Em S. José do Manguinho, casa n. 2, antes da igreja, precisa-se de duas escravas, sendo uma para engommar e ensaboar e outra para costura e serviço domestico; paga-se bom alugel agradando.

ALUGA-SE.

Na Magdalena, entre as duas pontes, uma boa casa, com duas sallas, quatro quartos, gabinete e cosinha, tendo ao lado portão e no quintal dous quartos: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 1.

ATTENÇAÕ

Uma senhora ingleza acostumada a ensinar, offerece-se a ensinar a lingua ingleza a meninas em casas particulares ou em collegio por preço razoavel: quem precisar annuncie por este Diario a A. B. C.

— Rua da Cadeia n. 59 precisa-se de um criado para serviço de uma casa, prefere-se sendo escravo.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 4.

O bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto tem o seu escriptorio de advogacia á rua estreita do Rosario n. 6, 1º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 as 5 da tarde.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2146 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria á beneficio da irmanda e do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo (146ª), que se extrahirá quinta-feira 12 do corrente mez.

Preços—Os do costume.

Manoel Martins Fiuza.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56 A, se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

Attenção.

Manoel Martins da Cunha, com loja de fazendas na rua Nova n. 48, previne ao publico e especialmente aos seus freguezes, que despedio de seu estabelecimento o Sr. Lourenço de Freitas Guimarães no dia 1º do corrente; por isso avisa que ninguem pague ao mesmo Guimarães qualquer conta, sob pena de nullidade. Outro sim, declara que nunca autorisou o mesmo seu ex-caixeiro a pedir quaesquer quantias emprestadas em seu nome.

AVISO

100$000

Continúa a estar fugida desde o dia 18 de janeiro do corrente anno a escrava Silveria, crioula, de idade de 25 a 30 annos, com os signaes seguintes: altura regular, beiços grossos e rebitados, rosto saliente, orelhas pequenas, falla mansa, corpo delgado, quando anda cocheia, foi escravo na villa do Cabo do Sr. João do Rego Barros, foi vendida nesta cidade pelo Sr. Plexe, como procurador do dito Barros, já foi vista para bandas do engenho Morenos em companhia de um cabra ex-praça de cavallaria, julga-se que é o seductor e que elle diz que a dita escrava se tinha forrado: roga-se á autoridade policial e capitães de campo a captura da mesma, e leva-la á rua da Soledade n. 86, ou rua do Amorim n. 64.

— Fugio no dia 29 de março do corrente anno o escravo de nome Floriano, cabra, de 43 annos pouco mais ou menos, bem alto, anda bem espigado, corpo regular, pescoço comprido, nariz chato, ventas grandes, cabellos carapinhos, barba serrada, rosto descarnado, olhos empapussados, pés grandes, e seccos, tem no meio da cabeça uma corôa; dito escravo intitula-se ser livre e tem sido visto por pessoa que o conhece na Boa-vista e seus arrabaldes onde seu senhor tem a probabilidade de estar trabalhando em algum sitio, ou como servente em alguma obra de pedreiro; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e leva-lo a seu senhor na rua Imperial n. 114, que serão recompensados.

— Fugio do engenho Braço do Meio, freguezia da Escada, no dia 20 de abril proximo passado o escravo de nome Marcos, crioulo, official de carapina, idade 23 annos pouco mais ou menos, bonita figura, côr fula, alto, rosto regular, tem falta de um dente na frente e os outros limados a ferro, anda de calça e palitot, chapéos de baeta á Garibaldi, deve mudar de trajo porque levou palitot branco e preto e leva uma regua de 4 a 5 palmos de comprimento, conduz um bahú de folha com alguma roupa e um par de borzeguins e sahio com uma creoula forra de nome Francisca tambem de côr fula e tem os beiços grossos por defeito nos dentes, esta vai de vestido de chita, acento branco com flores de rosa: pode-se as autoridades e capitães de campo a captura dos mesmos e leva-los ao dito engenho, ou na rua do Livramento n. 20, em casa de Correia & C., que será recompensado.

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO DE CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO NA PHARMACIA E DROGARIA DE **Bartholomeu & C.**

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34.

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO DO *Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.*

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

NOVIDADE

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoroso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artefacto A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida a compra-lo. O modico preço por que se vende sorprende ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc. Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro na rua da Cadeia n. 59, para cozinhar, comprar e fazer todo serviço de uma casa.

— Achou-se uma corrente de ouro para relogio: a quem der os signaes certos e pagar as despezas do presente annuncio, ser-lhe-ha entregue: na estrada dos Afflictos, sitio n. 35.

PARA FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias do fogos do ar de um tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

ATTENÇAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Muita attenção

O abaixo assignado roga encarecidamente ao seu irmão Salvador de Siqueira Cavalcanti a publicação de uma carta que diz ter em seu poder, propalando ser esta um composto de descomposturas á pessoa a quem se ella dirigia.

Esmagado, deverá por certo, ficar o abaixo assignado com a publicação de semelhante instrumento, se com effeito nelle houver o que afirma Salvador.

Publique meu irmão essa interessante peça, e se o não fizer, é claro que ella só me deve muito honrar e acreditar, causando porém sensação e pasmo aos que a lerem.

Joaquim S. Pessoa de Siqueira Cavalcante

ADMIREM

Grande liquidação na loja e armazem do

LEÃO DE OURO

Rua da Imperatriz n. 52, portaes encarnados de Parades Porto, junto a loja de ourives.

Admirem admirem admirem.
Admirem admirem admirem.
Admirem admirem admirem.
Grande porção de chitas.
Grande porção de chitas.
Grande porção de chitas.
A 200 e 240 reis o covado.
A 200 e 240 reis o covado.
A 200 e 240 reis o covado.
A 200 e 240 reis o covado.
Para acabar depressa.
Para acabar depressa.
Para acabar depressa.
Para acabar depressa.
Vende barato para vender muito.
Vende barato para vender muito.
Vende barato para vender muito.
Vende barato para vender muito.
A pessa com 42 1|2 covados a 9$ e 10$
A pessa com 42 1|2 covados a 9$ e 10$
A pessa com 42 1|2 covados a 9$ o 10$
A pessa com 42 1|2 covados a 9$ e 10$
Alpaca de côres escuras e claras.
Alpaca de côres escuras e claras.
Alpaca de côres escuras e claras.
Admira a 280 e 320 o covado.
Admira a 280 e 320 o covado.
Admira a 280 e 320 o covado.
No leão de ouro,
No leão de ouro.
No leão de ouro.

Rua da Imperatriz n. 52.

CASA DA FE.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

— Roga-se a pessoaque levou por emprestimo a collecção de *Diarios* de julho a dezembro de 1838, quera mandar trazer a typographia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar ca rua do Imperador n. 79. loja.

Cabo até Escada.

Precisa-se de um sitio de lavrador para uma pessoa que garante plantar 400 pães de assucar, porém, quer-se bom cercado e casa: quem tiver annuncie ou dirija carta fechada com as iniciaes I. A. G., ou na rua de Santo Amaro, venda junto do machambomba

— Aluga-se uma preta que lava e engommbem e cosinha soffrivelmente: quem precisar dirija-se a rua das Flores n. 7.

— Na rua do Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes n. 6, primeiro andar, ha para alugar-se uma escrava moça, que se occupa em serviço domestico e de rua.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa com pouca familia, á rua Nova n. 52, 1º andar.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000
Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Córte de cabello, ...	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO
13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity. Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc.; de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal, etc. etc.

VVRIEDADES

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-tom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nessos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA
50 — RUA NOVA — 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0|0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ELEPHANTE COM BOTAS

Grande armazem de pianos, musicas e instrumentos

DE

ANTONIO JOSE DE AZEVEDO

N. 11—RUA NOVA—N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musicas, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS,

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam : os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annuciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos piauos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro ; das acreditadas casas dos Srs, Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho ; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamêntos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados, quádrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para erpelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outrosartigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os reus pianos.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO das JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo : convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam :

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

AMA

Na rua de Queimado n. 46, loja, precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar com perfeição, para casa de rapaz solteiro, paga-se bom aluguel,

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio : a tratar na rua Nova n. 49 ou na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de louça.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro que seja activo : no hotel do universo: Praça do Commercio n. 2.

Carta.

A Sra. D. Virginia Candida Ribeiro e Costa tem uma carta na rua da Madre de Deus n. 18.

— Arrenda-se o engenho Moçambique, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com boa casa de vivenda, de purgar e de destilação, sendo o seu alambique de capacidade para destilar 60 canadas de aguardente por dia, machina a vapor, terrenos para safrejar para mais de 2000 pães de assucar, moente e corrente e com a safra creada ou sem ella : á tratar na estrada do Cajueiro sitio n. 3.

Mudança de escriptorio

Os advogados Dr. Vicente Pereira do Rego, e bachareis Jacintho Pereira da Rego, e Miguel Archanjo Pereira do Rego, mudaram o seu escriptorio da casa n. 46 da rua do Duque de Caxias (out'rora do Queimado) para a de n. 28, 1º andar, na mesma rua.

— Antonio Vasco Cabral faz sciente ao repeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que da presente data em diante se assignará Antonio Vasco d'Algonez Cabral.

Recife, 2 de maio de 1870.

— Vendem-se duas boas casas reunidas em uma só, bem construidas, em chãos proprios, com grande quintal e cacimba com boa agua, tem de frente 180 palmos e de fundo até a barreira de S. João, sitas em Olinda á rua do Bom Successo, segunda depois na biquinha do Rosario : a tratar na rua do Brum n. 53, isto nos dias ut is, e nos santificados na mesma casa, em Olinda.

— Na rua da Senzalla velha n. 138, primeiro andar, precisa-se fallar com o Illm. Sr. João Baptista do Rego, para negocio de interesse.

Offerece-se

Um homem para feitor, para ir para o matto com alguma pratica : á tratar na rua da Concordia n. 25, venda.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe, na rua do Imperador n. 83, 3º andar.

10$000 de gratificação

Perdeu-se uma luneta de ouro : quem a tiver achado e queira restituir, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 12, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

ATTENÇAO

Acha-se ausente desde o dia 2 do corrente a escrava Barbara, crioula, de 45 annos de idade, muitos cabellos brancos na cabeça, e na cara parecendo que faz a barba, estatura alta e corpo regular, costumando trazer panno na cabeça como usam as bahianas, a qual indo ao Peixinho ver uma porção de roupa lavada entregou alli ao canoeiro que chamam barba de ouro, e este a entregou no porto do Recife á preta de nome Suzana por ser-lhe esta conhecida, e não ter apparecido aquella para a receber na terça-feira de manhãa, 3 do corrente, tem sido vista por vezes nas ruas desta cidade : roga-se pois a apprehensão da mesma e de alguma roupa que falta, e leva-la ou dar noticia á rua do Brum, no Recife, n. 100, que será generosamente recompensado.

AVISO

Pede-se ao publico e principalmente aos senhores relojoeiros e ourives o favor de apprehenderem um relogio de ouro patente suisso descoberto n. 83150 e levarem no a seu dono, na rua do Fogo n. 20, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se uma sala e um quarto de uma loja independente : a tratar na rua Velha, casa terrea numero 32.

— O abaixo assignado faz publico que vendeu ao Sr. Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva a sua pharmacia sita á rua da Cadeia n. 12, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus. Recife 7 de maio de 1870.

Manoel Arthur de Azevedo.

— Aluga-se o armazem n. 32 na Ponte-velha, para algum estabelecimento.

Mofina.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18, concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para o dito fim, pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava no estudo n'esta cidade.

GRANDE LIQUIDAÇÁO

60-RUA DA CADEIA DO RECIFE-60

ARMAZEM

O proprietario deste estabelecimente tendo de partir no fim do corrente mez para a America pela Europa, faz inteiramente completa liquidação para acabar ; e fazendo-se por conseguinte grande abatimento, como : cortinados para camas e janellas, cobertores finos inglezes, calçado de panno, bijoteirias d'ouro de 18, como rosetas de brilhantes, anneis, oculos, lunetas, trancelins, apparelho de metal do mais fino que ha para almoço, bandejas, etc. ; perfumarias de differentes fabricantes, differentes caixinhas vasias com enfeites muito proprias para presentes ; caixas de musicas, ditas com pertences para costura, ferro de engommar não sendo preciso carvão, nem fogareiro, machinas de delir batatas, ditas para preperar a carne para guisados, ditas para bater ovos e bolos ; grande variedade de porcelana, como sejam :

Vasos para toilette, apparelhos para mesa, etc. ; differentes objectos de vidro, como sejam : lustros e globos para salões, lanternas para cima de mesa, escarrádores, etc.; excellente cofres de ferro, espelhos de diversos tamanhos, de moldura dourada e preta, molduras para quadros, excellentes caixas para retratos, ditas com cheiros proprias para presentes, mesas de charão, bandejas de dito ; estampas finas para quadros, talagarsa bordada para almofadas, ditas para tapetes e para deitar vasos em cima de mesas, relogios para cima de mesas, ditos de parede e de ouro para algibeira ; stereoscopos de diversos tamanhos, cosmorama, lanternas magicas para devertimentos em salas, quadros com finas figuras de porcelana, ditos com movimentos, figuras bronzeadas para enfeites de mesa, salva-vida para se tomar banhos no mar ou no rio, lenços de linho finos para algibeiras, gravata de seda mui ricas, variado sortimento de miudezas e brinquedos para crianças, etc., bengalas, camas de ferro de differentes tamanhos, lavatorios, etc,, etc., que serão patentes ao comprador, e muitos outros artigos que se venderão muito barato para, inteiramente acabar, no armazem—EXPOSICÃO EE LONDRES.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000. sobrecasaco dito de 20$ a 50$000.

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditas de bramante a 1$800, 2$500 e 3$000, ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim. Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 200, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fôlhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$500 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

Leão de Ouro.

— Atraz da matriz da Boa-vista n. 26, primeiro andar, aluga-se uma escrava robusta para servir em casa de familia por ter já bastante pratica, que cosinha e engomma.

ATTENÇAÕ

Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial que não existe nesta praça e nem fóra della letra de seu aceite, assim como titulos ou documentos de quaesquer natureza ; com tudo se alguem se julgar com direitos por taes titulos, terá a bondade de os apresentar no praso de 5 dias, a contar da data do presente annuncio para serem verificados. Recife 4 de maio de 1870.

Guimaraes & Freitas.

— Precisa-se comprar uma casa com quintal, prefere-se as ruas do Sebo, Pires e mesmo na Soledade : a tratar na rua do Livramento n. 10.

AVISO

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Pacheco de Mello, a negocio que nao ignora : na rua das Cinco-pontas n. 82.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, se udo livre para alugar, e sendo captivo compra-se ou aluga-se : na rua da Cruz n. 48, armazem.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cozinhar, que tenha boa conducta : quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro : na rua do Rangel n. 6 ; que tenha pratica de taberna, de idade de 15 a 18 annos.

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em pedrios n'esta cidade : á rua do Crespo n. 12 loja, se dirá quem dá.

Copeiro

Precisa-se de um criado bom copeiro, e que seja escravo, paga-se bem : na rua do Commercio numero 3.

Ama

Na rua de Duque de Caxias, antiga do Queimado, n. 46, loja, precisa-se de uma escrava boa cozinheira e bons costumes.

Bonfeitaria dos ananazes

Rua da Cruz n. 16

Ha prezuntos de superior qualidade, ditos em fiambre.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha pratica de taberna, de idade de 14 a 16 annos : á tratar no becco do Pocinho n. 7.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço interno e externo de casa de pequena familia : na rua das Cruzer n. 4.

— Precisa-se de um preto para o serviço interno : no hotel do universo, Praça do Commercio n. 2.

Ao commercio.

— José Domingues Pereira e José Gonçalves Reguffe, fazem publico de que no dia 31 de março proximo findo, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna n. 8 á rua da Boia, ficando a cargo do ex-socio Reguffe, todo o activo e passivo do dito estabelecimento e este conforme o balanço a que procederam sujeito afinal embolso do ex-socio Pereira.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententeuda-se na rua das Trincheiras n. 50.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos : a tratar no patco do Terço numero 63.

— Thomaz Teixeira Bastos e um criado vão á America pela Europa no vapor do fim do corrente mez.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a America pela Europa, no vapor do fim do corrente mez, e deixa como procuradores de todos seus negocios os Illms. Srs. Domingos das Neves Teixeira Bastos, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos e Candido Affonso Moreira.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme : na rua da Cadeia n. 10.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea : á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas : na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, que seja sadia : na rua do Brum numero 54.

Attenção

Na rua do Imperador n. 9 compra-se um escravo de meia idade que sirva para serviço de cocheira.

VENDAS.

Cabriolets.

Vende-se dous cabriolets, sendo um coberto e de quatro rodas, e outro Dogeart, ambos com todos os arreios e pertences : na cocheira de Thomaz Lins, rua de Santo Amaro.

— Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, vende-se uma tendereira e uma masseira, propria para um principiante, assim como uma porção de ferro velho.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios : á rua do Brum numero 79.

— Vende-se ou permutta-se por predi s nesta praça ou seus suburbios, o engenho Moçambique, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com bôa casa de vivenda, de purgar, e de destilação, sendo o seu alambique de capacidade, por destilar 60 canadas de aguardente por dia, maquina de vapor, terrenos para safrejar para mais de 2000 pães de assucar, moente e corrente ; negociando-se com a safra creada ou sem ella : á tratar em Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio inglez.

VENDE-SE

o engenho Sebastopol na freguezia do Cabo, com as commodidades seguintes : bom d'agua e proximo a duas estações, sendo pouco mais de uma legoa a villa, e pouco mais de um quarto a estação de Ipojuca : quem pretender dirija-se ao mesmo á tratar com seu dono.

— Vende-se um terreno murado com 150 palmos de frente e 300 de fundo, e com uns 10,000 tijollos, em um dos melhores arrabaldes desta cidade: á tratar na rua do Imperador n. 27, 2º andar.

Acções da estrada de ferro de Olinda.

Vende-se 25 acções, na rua da Cruz n. 26, armazem.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

— Vende-se uma mulatinha recolhida, de 14 para 15 annos de idade, e com principio de habilidades, propria para casa de familia : no becco da matriz de Santo Antonio, casa n. 3. Na mesma casa se compra uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem.

Telhas de ferro.

Na rua do Crespo n. 6, ha para vender por preços muito razoaveis um grande sortimento de telhas de ferro galvanisado, de diversos tamanhos para cobrir casa e telheiros que além de ser mais barato do que as telhas de barro e aformosear mais qualquer obra é muito mais limpo.

100 milheiros

De telhas e tijolos de todas as qualidades, vende-se por menos 3$000 em milheiro do que em outra qualquer parte : na olaria da rua dos Prazeres n. 52, de José Carneiro da Cunha.

Acções da estrada de ferro de Olinda

Vende-se 10 acções, na rua da Cadeia do Recife n. 28, armazem.

— Vende se a casa n. 10 do becco do Calabouço velho, por detraz da rua Nova, lado do norte : a tratar na mesma casa.

— Vende-se uma carteira de amarello com algum uso, propria para escripta : á rua de S. Francisco n. 52.

Piano.

Vende-se um piano de mesa, bom e afinado por preço commodo : na rua das Lamegeiras n. 52.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n. 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia ; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de éscocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dous a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.
Carretas para tirar moldes de vestidos.
Mollas para segurar costuras.
Bonitos tinteiros de novos moldes,
Meias de lãa para homens e senhoras.
Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas : vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n, 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulceiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPEBANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, por que apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

Praça do Corpo Santo N. 17.

Tem para vender :

Cal de Lisbôa.

Potassa pa Russia.

Vinho Bordeaux de 1.ª qualidade.

Farinha de mandioca.

Farello de Lisboa.

ENGENHO

Vende se o engenho S. Pedro na comarca de Porto Calvo, provincia de Alagôas, com excellentes terras para dois mil pães de assucar, extensas mattas, magnifica casa de vivenda, situado a tres quartos de leguas do porto de Gamella de Barra Grande, distante desta capital poucas horas onde tocarão brevemente os vapores da companhia pernambucana.

O engenho é de animaes, porém com uma despeza de dous ou tres contos de réis, póde ser transformado em engenho d'agua copeiro. Os partidos estão ás portas do engenho,que póde ser manejado suavemente com quinze ou vinte trabalhadores. E' tido pela propriedade de melhores terras da localidade ; e vende-se por preço muito commodo : á tratar na rua do Vigario n. 31.

Bom negocio

Vende-se uma taberna no Barro, mesmo na Praça do Capim, ou sómente a armação e utencilios, como convier ao comprador : ao qual se dirá o motivo da venda.

— Vende se cerveja branca Bass verdadeira preta do Barolay de superior qualidade, em botijas e meias botijas, no armazem de Eduardo Fenton na rua do Commercio n. 22.

Attenção.

Vende-se na rua do Duque de Caxias (antiga rua do Queimado) n. 19, chitas de bom panno e bonitos padrões a 200 rs. o covado, é pechincha.

— Vende-se uma negra de meia idade, sabe cosinhar e comprar, por preço commodo : na rua da Soledade n. 70 em casa de D. Maria Manoela Pereira.

A VERDADE

Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bafalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280 rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lãa muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 400 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 160 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 400 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Renyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 2º andar.

Milho das Ilhas
E
Feijão do Porto

em saccos grandes, das qualidades abaixo mencionadas, e por menos preço do que em outra parte.

MILHO NOVO

Feijão mulatinho	Feijão preto.
Dito branco	Dito rosado.
Dito amarello	Dito frade.

VENDEM

José do Rego Borges & C., a rua do Vigario n. 14.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Venda,

Vende-se a barcaça denominada *Academia*, nova de primeira viagem a este porto e de lotação de 6000 arrobas, quem a pretender derija-se ao escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior, no largo do trapiche da companhia.

Azulejos

Vende-se no armazem de J. Moreira Dias: á rua da Cruz n. 26.

A ella, antes que se acabe

Na rua Direita n. 9 tem lãa de todas as cores para bordar, pelo diminuto preço de 1$600 a libra.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C.,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que.. acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interesses ligada a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimento de jarros de porcelana.

Um variado sortimento de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengalias com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em extractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

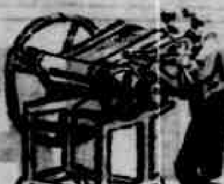
AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N.—7 Rua Nova N.—7

Acaba de chegar á este montado estabelecimento novo sortimento de bom calçado para homens, para senhoras, para meninos e meninas, escolhido nas mais importantes e conhecidas fabricas premiadas de Paris, esquisita e fina perfumaria de Coudray—e de Piver—luvas de pellica de Jouvin, espelhos, leques, obras de ouro, caixinhas de costura, e um sem numero destas e outras quinquilharias francezas de muito gosto e phantasia, e a mais interessante variedade de brinquedos francezes e allemães para entretimento de crianças

---

ARMAZEM DE MACHINAS



Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

O livro para o mez de maio

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 45 o bem conhecido livro do mez de maio, contendo além do mais, versos, etc, e tambem os cadernos de versos proprios para a mesma devoção, nitida impressão, e preço muito commodo.

Vende-se

um terreno na Torre com 100 palmos de frente e 320 de fundo, em bom local por ficar com a frente para o nascente, e em quina de uma rua e perto do banho: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se vendera tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja des arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos córtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como córtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Buritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova. de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Córte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA

3 portas, loja de ferragem 53–Rua Direita–53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e mindezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1 — 2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, mindezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braz & C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só venderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias, de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lenções e toalhas.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corte,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

ALGODÃOSINHO A 8$000 COM 24 JARDAS

O Pavão vende peças de superior algodãosinho largo proprio para todas as obras por ser encorpado e fino, pelo barato preço de 8$000, é pechincha.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Aos dez mil covados.

De lãasinhas a 400 rs.

O Pavão vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, uma grande porção de lãasinhas com listras miudinhas tendo as mais lindas côres e lustros á imitação de poupelina de seda, é pechincha,

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão cafestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado, assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS

A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA

a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cambão, bombasinas, merinós etc. que tudo se vende por preço barato.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lenções tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosde naples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Cortes de chitas.

com 10 covados a 3$000.

Vende-se cortes de chitas finas tendo escuras e alegres com côres fixas, sendo fazenda de muito mais dinheiro, pelo barato preço de 3$000, tendo 10 covados cada um, é pechincha, para acabar com o resto.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sól de pura seda, inglezes, com as haspras paragão, sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado, e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos de estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lenções, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640. 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA

a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

ILEGÍVEL

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'esto novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lenções e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochêt, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochêt, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHAO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina do seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á protecção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahirá o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO e SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quaiidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêe.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas do vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23.—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria menciona-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca **H** e **T** e outras marças a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devões a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Source Celestins.
Dita dito Hanterive.
Dita Chateldon etc etc.
Saes de Vichy para banhos.
Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadas.

Taberna

Vende-se uma taberna no pateo de S. José n. 81, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se uma preta que cozinha e lava bem, garante-se não ter vicios nem achaques: na rua Direita n. 3, 2º andar.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

240 rs.

Admirem!!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs o covado, ou 10$000 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por esse preço. Estão acabando-se; na rua da Imperatriz n. 52, loja com o titulo de leão, junto a uma botica.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada, bolinhos os fundos, e muitos commodos: na rua das Larangeiras n. 16, a tratar na rua das Cruzes n. 33.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez também asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lanman

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabelio.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo as perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

CONFEITARIA

DO

BRACO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bolos inglezes podins, pãds-de-ó, presentos dos chamos chegados ao mercado, salame de bon. bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas e afeitadas, confeitos, bonbons, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo, cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços. fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Licores de todas as qualidades, as mais finas, entre elles o afamado Aapana, este licor e o mais saboroso e superior, até hoje conhecido. Xaropes de groselhe, rosa, maracujá, cajá etc., vinhos de Bordeaux de todas as marcas, o mais superior que se póde encontrar, champagne de Cleverni muito superior, os mais finos e superiores cognacs francezes, old-tom, de todas as bebidas alcoolicas, é este a mais salutar para quem soffre do estomago,

Conservas de legumes, portuguezas, francezas e inglezas, môlhos mostrada etc., fructas seccas cristalisadas e em calda nacionaes e estrangeiras de todas as qualidades, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro, cigarros de S. Paulo e Rio de Janeiro, muitos superiores, e finalmente tudo quanto se desejar tendente a este genero de negocio compromettemo-nos a satisfazer toda e qualquer encommenda com a maior promptidão e asseio: Como sejam para casamentos, baptisados bailes etc., tambem se recebem encommendas de pães de ló ou bolos de qualquer especie enfeitados e decorados, bandejas de bolinhos com armação de assucar, assim como de papel, peças montadas, gellatinas de fructas, amendoas, leite etc..

Os donos deste estabelecimento não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

— Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, vende-se uma tendedeira e uma masseira, propria para um principiante; assim como uma porção de ferro velho.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Maçanassuinho no dia 28 de abril de 1870 o escravo Felippe com idade de 22 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes: preto, altura regular, olhos empapussados, dentes limados, pés grandes, cheio do corpo, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de madapolão, chapéo do Chile, e uma pistolla de espoleta; quem o pegar poderá entregar no dito engenho que será recompensado, ou na rua do Livramento n. 20.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, palitot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

— Continúa a estar fugido o moleque Gregorio, de 17 annos de idade, crioulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos, e tem uma marca de queimadura na barriga, e outra na côxa e uma estrepada já antiga; gosta de andar com caximbo: quem o pegar póde levar ao engenho California em Serinhãem, a seu senhor Sr. Florentino O. de Albuquerque, ou a rua da Praia n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Pitimbú na comarca da villa do Cabo no dia 24 de abril o escravo crioulo, acabralhado, de nome Pedro, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bem feito de corpo, rosto um tanto comprido, olhos grandes, ... do, foi agarrado no dia 25 do corrente na estrada de Santo Antão, tendo-se evadido das mãos dos portadores, julga-se que seguio novamente a mesma estrada, indo em seguimento para S. Bento no lugar denominado Pão d'Alho, aonde tem mãi, irmãos e os antigos senhores: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo e entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, Domingos Muniz Pereira Monteiro, ou no Recife na rua da Moeda n. 5 segundo andar escriptorio de Manoel Alves Fernandes & C., que serão generosamente recompensados.

URSULA

Em fuga para o Icó, donde é natural.

Auzentou-se desde o dia 9 de abril do corrente anno, a mulata acabonlada Ursula de idade pouco mais ou menos 30 annos, cheia de corpo, cabellos corridos, tem os dentes da frente perfeitos, falla descançada e o maior signal é uma impigem em um dos braços desde o cotovello até a munhêca da mão, suppõe-se ter seguido para o Icó donde é natural, levou vestido de chita escuro com listas encarnadas, é acostumada a dar-lhe a gotta: quem a pegar leve á rua da Matriz da Boa Vista n. 46, ou rua da Cruz n. 26, que será gratificado.

ATTENÇÃO

Fugio de casa de seu senhor da cidade da Victoria, o escravo Luiz, idade 40 annos, cabra escuro, meio corcundo, rosto comprido, olhos grandes, cabellos enroscados, mas não pichaim, pouca barba, bocca regular, beiços um tanto grossos, corpo cheio, pés feios e com rachaduras, gosta de beber, falla manso e um tanto gago, nariz um pouco chato, levou vestido camisa rôxa ja usada, calça de brim pardo, chapéo de feltro velho já com o fundo furado, presume se tenha vindo para esta cidade, onde tem um parceiro, elle desappareceu na noite de 30 do proximo passado mez: quem o pegar e levar ao largo da alfandega, armazem de Frago & Rocha, será generosamente recompensado.

50$ de gratificação

Fugio no dia 21 de abril proximo passado indo a um mandado na Capunga, o escravo do abaixo assignado, de nome Luiz, de nação da Costa, com os signaes seguintes: alto, côr preta, secco do corpo, com alguma falta de dentes na frente, a linguagem alguma cousa atrapalhada, representa reflexo de vista meio encandiado, tem de um lado do peito uma marca de caustico que levou ha pouco tempo por ter estado doente, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão azul, chapéo de palha velho, representa ter 50 annos, é provavel que tenha mudado a roupa, este escravo foi comprado ao Sr. Pintão procurador de causas; roga-se por tanto, as autoridades policiaes, assim como aos capitães de campo a prisão; tem sido visto em Santo Amaro e em Agua Fria: a entregar na rua Direita n. 30. Recife 6 de maio de 1870.

Ricardo José Gomes da Cruz,

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Suzana.

(PAGINAS DE UMA HISTORIA VERDADEIRA).

I

A mulher.

Suzana era uma linda mulher de vinte annos.

Bella, sublime mesmo pela intelligencia; de uma altivez admiravel, dôce ás vezes, positiva ao mesmo tempo e sempre bellamente audaciosa, levantava tanto sua alma nas azas de uma arrogancia seductora, que fazia empallidecer ainda mesmo os que nas horas de reflexão, puniam nella, o arrôjo d'aguia que na volta de seu vôo, tenta trazer no bico o mais brilhante raio do sol!

Dir-se-hia que Suzana amava a loucura.

E ás vezes essas loucuras que ella praticava, eram tão sublimes, e ás vezes essas loucuras eram rasgos de uma mulher tão original, que se não podia nunca deixar de contempla-los, de adora-los até, sendo-se ainda mesmo uma dessas creaturas estupidamente placidas, que o *bom senso* do mundo chama de *sensatas*!

A cada passo ella gosava das honras de uma contemplação, de uma contemplação que se tornaria illimitavel, se por ventura Suzana podesse dar uma eternidade á cada um desses seus momentos de loucura—perfumada sempre e sempre por alguma cousa que talvez se não podesse definir; mas que agradava, que seduzia e arrebatava ainda mesmo a alma loura da vestal mais recatada!

De um todo extremamente sympathico, póde fazer-me admirar a imagem de seu rosto, como que envolvido na fina e subtil gaze de uma belleza legitimamente americana, e eu não pude resistir ao desejo de medir a particular vocação de seu espirito, pela macia escala de sua soberba formosura. Fui de novamente á casa da familia, onde *ella* era hospede, e procurei sorver a fragrancia de suas palavras—quasi sempre ungidas da eloquencia que revelava aquella fronte sobranceira e radiante, como uma dessas cintas de luz, que ao romper d'alvorada se estampam na limpida e azulada face do horisonte.

Sentei-me ao pé della, e conversamos.

Suzana, depois de ser um espirito superior, tinha adquirido uma tal ou qual illustração.

Muito espirituosa, fallava com um desembaraço admiravel. Gostava de discutir sobre tudo, mas com preferencia á poesia. Quatro versos para ella valiam bem uma bibliotheca de prosa. E sendo assim uma admiradora das musas, não só consagrava uma grande predilecção á ellas, como tambem tinha ás vezes uma verdadeira alma de poetisa, embora quasi sempre fosse um verme—uma Phriné vestida de uma nuvem perfumosa.

No meio dessa conversação, ella me disse que já tinha lido versos meus:—que eu lhe mostrasse mais alguns.

Todo o homem que faz versos, á não ser desses que nunca os passa d'alma para o papel, á não ser o camponez que só os recita pelas solidões, perto das flores e junto das fontes:—á não ser assim—todo o homem que desfere as sensações melodiosas de sua harpa intima, gosta de que todos ouçam os seus cantos, embora estes tenham harmonias semelhantes ás do espinheiro açoutado pelo vento.

Eu, apezar de só escrever versos para mim, tenho o *máo costume* de muitos. Suzana pedio-me versos, e eu—ou porque quizesse fazê-la escutar as melodias de meu coração de moço, ou porque devesse satisfazer aquelle pedido, tão dôce para mim, depuz em suas mãos, uma serie das flores da minha mocidade.

A voz de Suzana era a estrophe mais linda do dôce e correcto poema de sua formosura.

Ouvi-la fallar, ouvi-la dar um grito de admiração, ungido da inexplicavel fineza de um arrulo, acariciado como por um écho de uma phrase de anjo balbuciando uma prece, uma oração enternecida, oh! era o mesmo que escutar uma cousa nunca ouvida, nem mesmo pelas auras, á quem só é dado entender a linguagem dos perfumes.

Ella lia os meus versos, e os recitava com uma voz tão dôce, tão macia, tão bellamente apaixonada; exprimia tão bem os sentimentos de que elles estavam saturados; revestia-os de uma como que fragrancia avelludada, que eu mesmo não posso explicar o orgulho de que ficava possuido, toda a vez que ella terminava e sacudia um —*bravo!*—ardente e acompanhado pelo esplendido raio de um sorriso angelical.

Passadas depois algumas horas: tendo Suzana lido e relido o que eu escrevi sem nunca pensar que um dia havia de ser proferido com tanta amenidade de flor que abre o seio para acolher as perolas do céo,—levantou-se e foi debruçar-se sobre uma varanda que deitava para onde outr'ora houvéra um jardim. E eu, não sei se porque via que aquella mulher por onde passava abria um caminho de flores, caminhei para ella, e desprendi um sorriso que foi incitar um outro em seus labios purpurinos.

Ao debruçar-me tambem sobre a varanda, olhei para ella e vi-a como se esforçando para cahir: admirei-me de vê-la assim, e perguntei-lhe:

— Está com vontade de atirar-se d'aqui em baixo?...

— Não—respondeu sorrindo.—Mas se eu fosse a cahir, me aparava?...

— Só se não podesse—respondi tambem sorrindo e corando ao mesmo tempo.

— Está mentindo!...—retorquio graciosamente.—Aparava antes, se eu fosse aquella mulher linda, que lhe inspirou todos aquelles versos.

— Aquelles versos, minha senhora, não nasceram pelo poder da inspiração,—atalhei me importando mais em dizer-lhe estas palavras.—Aquelles versos foram escriptos como muita gente os escreve por ahi: são uma serie de mentiras, de adorações falsas, que a minha consciencia pune com acêrto. Eu nunca amei! nunca achei uma mulher que podesse sentir igual comigo.

— Que pena!—exclamou Suzana com ternura.—Se eu não tivesse um marido, affirmo-lhe que podia lhe dizer: Vem! tú encontrarás neste coração um amor igual ao teu—puro assim mesmo e grande talvez como o infinito!

— Este pouco!—acudi sorrindo quasi de estupidez, porque já me sentia dobrado á magestade de Suzana.—Este pouco! Nada menos do que dous braços de ferro nos atirando um longe do outro!...

— Mas que tem, meu Deus!—exclamou ella impaciente e bella.—Quem nos poderia condemnar, se por ventura em nossos corações existisse o amor de Julia e Raphael?...

Eu já me não lembro das palavras com que me servi para responder á Suzana. Só me recordo de ter fallado muito, e de deixar escapar por diversas vezes, o que muito bem se poderia constituir uma certa *revelação* de minha parte.

Ella me ouvia com uma delicadeza de anjo. Sorria, quando eu descrevia as minhas illusões estravagantes; confirmava o que eu dizia, toda a vez que as minhas idéas estavam de accordo com as suas; abria de levemente a bocca, como para tragar as minhas palavras, toda a vez que desconfiava que minha alma inspirada nessa occasião fosse proferir alguma cousa que viesse orvalhada de um mel que lhe adoçasse os labios sequiosos de um contacto; pegava em minha mão que pendia atôamente, e sempre enternecida dizia que jamais poderia se esquecer de mim, ou antes—de quem lhe tinha inspirado o que nunca, com tanta suavidade, havia experimentado no fundo de sua alma: uma amizade tão sincera, tão pura, que ella mesmo não podia definir!

Poucos momentos depois, sahimos da varanda, e fomos nos sentar junto de um sofá que havia perto de uma janella.

Após algumas palavras que não valem a pena de commentar, *ella* levou a mão de rainha á uma cruz de brilhantes, que pendia de um collar negro, engastado no pescoço de cysne, e me disse pezarosa e commovida:

— Que pena eu tenho de não levar ao menos dous versos seus feitos a mim!...

— Oh! minha senhora! exclamei docilmente e como querendo gracejar.—Não leva tantos? Disponha delles como seus.

— Meu Deus!...—exclamou ella como talvez nunca exclamasse Malibran ainda mesmo nas horas em que a sua voz era um gemer de harpa divina modulada pelos anjos.—E pensa que isso é bastante para satisfazer o meu desejo?

— Então quer uns versos positivamente escriptos á senhora?

— Quero, sim!

E proferio aquellas duas palavras, como uma menina linda e travêssa, á qual se perguntasse se queria um brinco, uma flor, uma caricia de criança.

— Mas não sabe que nem todos os sentimentos podem desprender-se do sigilo que os prende?

— Embora! Escreva o que sentir.

Suzana pesou as minhas palavras, e cuidou que eu temia dizer-lhe que sentia por ella talvez o amor dos vinte annos.

Vaidosa, como ordinariamente são todas as mulheres, orgulhava-se tanto quando recebia um culto, uma homenagem, que muitas vezes inspirava a dizer-se que ella procurava ser amada por um moço, para depois ter o direito de ouvir deste o que só se ouve de um amante que descreve a *imagem pura da belleza de seus sonhos*.

Eu, porém, não me importei com esse esmero de suas illusões. Antes gostei; porque ainda mais bella acho a mulher que é linda, e que naturalmente inflamma a luz de sua belleza, quando uma *onda de insenso* deixa-lhe no seio o dôce effluvio de um orgulho estimulado.

— Pois bem—disse-lhe eu—mais tarde virei trazer-lhe o que vou escrever.

Ella agradeceu-me, e eu me retirei, pouco depois.

II

Ella e Samuel.

Segundo eu disse, a voz de Suzana era uma musica privilegiada.

Fallei do orgão divino, que um anjo parecia ter depositado no fundo de sua alma; mas ainda não fiz ouvir uma especie de estribilho, que ella entoava bella e plangente, todas ou quasi todas as vezes que modulava o canto sublime de sua voz encantadora.

— Meu... Deus!...

Essas duas palavras proferidas por Suzana no momento della levantar-se no auge da ternura; aquellas duas palavras atiradas bellissimas no meio das lindas descripções que ella sabia fazer de tudo; aquellas duas palavras, emfim, eram na bocca de Suzana um como que écho de sua belleza pelo rosto, de sua omnipotencia pelo amor!

Lancei mão da penna, e escrevi as seguintes estrophes, singularissimas estrophes, que por muito valeriam um suspiro do objecto que as inspirou.

Ei-las:

Oh! um dia eu não sei se fôra um anjo
Que bem perto de mim canções trinava!
Oh! eu mesmo não sei, porque a harmonia
Daquella voz que o céo rivalisava...
— Meu... Deus!...

Harpa de anjo a vibrar notas sentidas;
Julietta a chorar quando sonhava;
E *esse* aroma do céo quando dizia...
E *essa* voz de setim quando exclamava...
— Meu... Deus!...

Oh! emfim, tanto amor *nessa* ternura;
Tanto mel *nessa* voz que eu escutava!...
Universo! me crê por um momento!
Oh! não era mulher quando fallava...
— Meu... Deus!...

De tardezinha, quando sahi, fui levar-lhe esses versos, e li-os em sua presença, imitando ainda que de leve o pronunciar lindo daquelle—Meu Deus—que era unicamente propriedade sua.

Ella sorria de uma alegria encantadora, toda a vez que eu acabava de recitar uma estrophe, e por duas ou tres occasiões, proferio aquella phrase, como que applaudindo nella, não só a gloria de ser nimiamente contemplada por aquelle primor de sua vida; não só a importancia que eu havia ligado áquella fervorosa e curta prece que sua alma proferia nos momentos mais lindos de sua existencia apaixonada; mais ainda, alguma cousa vaga e soberba ao mesmo tempo, que rescendia o dôce perfume de um arroubo.

Estar ao lado de Suzana, era n'esse tempo o maior prazer de minha vida.

D'essa vez, porém, não pude demorar-me muito, porque tinha deveres a cumprir.

Saí, dizendo-lhe que apparecia á noite, e fui doudamente gastar as horas que me obrigavam a estar longe de respirar na lánguida athmosphéra de seo contracto macio.

Quando vi-me de todo desembaraçado, dirigi me ao seio d'esse amor, até então envolvido em um certo véo de respeito e castidade.

A familia que hospedava Suzana, era para mim o que talvez só o fossem os auctores de meos dias. Entre nós existia a obediencia do filho, a lealdade do irmão, e a franquêza do amigo. Qualquer acto meo, por ventura condemnavel, não inspirava senão a bondade e a complacencia do coração benigno e amavel.

A sala estava coroada de senhoras, entre as quaes, apparecia Suzana ao pé de um môço que lhe fazia uma côrte *pouco moderada*.

Conversava-se, e o motivo d'isto era uma mulher perdida.

Samuel, o môço que se achava junto de Suzana, estudante e filho de uma familia destincta, tendo um dia se apaixonado por uma jovem *traviata*, pôde conseguir viver por algum tempo com ella; e talvez porque realmente essa mulher fosse uma Margarida Gautier; ou porque fosse coroada com o duplo diadema da juventude e da ternura, Samoel lhe havia consagrado uma affeição de Armando Duval; e toda a vez que se offerecia occasião de fallar d'ella, não consentia que se dissesse senão que Fernandina era um anjo que tinha as vestes rebolcadas no lôdo de uma sociedade corrompida.

Suzana, no meio de seos vôos altaneiros, havia experimentado grandes sensações, estando ao lado de Samoel! Terrivel, louca, tinha já chegado ao ponto de abrir o seio, e mostrar-lhe ahi, n'um delyrio de amor, o retrato que elle lhe havia confiado!!

Surgindo, porém, a crise por que passavam todas as suas paixões ephemeras, abandonou Samoel; e pendendo para mim, não se lhe emportava nem mesmo de atirar uma zombaria á face de quem outróra merecera d'ella, palavras e segrêdos profundos.

N'essa noite, ella estava de uma veia para fallar, que admirava.

A questão ia tomando um caracter serio, e Suzana fazendo sentir o gráo supremo de sua originalidade, não consentia que Samoel fallasse, fazendo-lhe ver que nunca uma prostituta podia univelar-se com quem possuia uma grinalda de virgem, ou presava a fronte augusta de um espôso; porque Samoel na exaltação de seo delyrio, dizia muitas vezes que Fernandina era uma creança lamentada por quem admirava a pallidez de sua vida, e tão pura, como muitas que ainda conservavam a fragrancia das rosas de sua alma.

— Não vê como estou com pena, Sr. Samoel? disse ella com o maior sarcasmo da vida, depois de ter ido á um quarto e vindo envolta em uma longa e negra capa de merinó.

E comprimindo uma gargalhada irónica, olhou para uma das senhoras, e proseguio:

— Quando eu chegar a Santa Catharina, D. Izabel, prepare-se: hei de lhe mandar todas as lagrimas que d'esde já principio a verter por *essa moça*. D'aqui até lá, é bem provavel que possa conseguir uns dez frasquinhos..........

Samoel mostrou-se um pouco massado, e os motêjos frisantes e as risadas algumas vezes frivolas, continuaram até que um motivo abrio o parenthesis da seriedade n'essa conversação de môços. Era o Sr. Diôgo, o dono da casa, homem de seos trinta e oito annos, pacifico como um cordeiro. Vinha sobindo as escadas, como um octhogenario, e cantarolando sem saber os dois primeiros versos de uma modinha desenchabida.

Reappareceu o silencio.

Poucos momentos depois, como automaticamente, Samoel e Suzana foram para uma das varandas da sala da frente.

Eu, durante a conversação, havia fallado uma vez apenas. Tinha estabellecido um diálogo, porém comigo mesmo. Interrogava á minha consciencia pelo nome que devia de dar á Suzana.

Demorava-me por algum tempo sentado. Porém depois, como tendo chegado á uma terrivel impaciencia, levantei-me e fui conversar com uma das senhoras á respeito de Suzana. Mas quando esta já por demais se demorava ao pé de Samoel, um excesso de ciume inexplicavel *atirou uma luva á minha face*! Fui sobre ella, como um leão esfaimado, e *apanhei-a*!

Segui para a sala; tirei um charuto, acendi-o ao calor de um candieiro de gaz, e olhei á furto para o lugar, onde nessa occasião pareceu-me estar-se consummando um novo sacrificio....

Ambos voltaram-se para mim, e Samuel acabando de proferir duas ultimas palavras seguio para a outra sala, á pretexto de beber um pouco d'agua.

Eu fui á varanda, disse á Suzana que me esperasse alli, que eu voltaria em breve, e dirigi-me ao encontro de Samuel.

Tomei-lhe o braço, porque tinha com elle muita intimidade, e perguntei-lhe sobre o que tinha conversado com Suzana.

— Ladrão!...—exclamou elle em meia voz, tapando a bocca com um lenço, para suspender uma risada.

— Deixa-te de graças!—repliquei sorrindo e apertando-lhe o braço que se enlaçava com o meu. Conta-me o que disseste á ella, e o que ella te disse: anda, conta!

— Nada, acredita—acudio sisudamente—nada, que mereça a pena.

— E porque levaste tanto tempo na varanda?

— Não faças caso: a menina já não quer a minha côrte.... Tú agora, sim!—estaes na pasta. O ministerio para mim já se acabou.....

E largando-me o braço, foi sorrindo e apressado ter com a senhora que havia ha pouco acabado de conversar comigo, e tomando a mão desta, apontou-me n'uma galhofa interesressante, me indicando como o *novo conquistador* do reino que outr'ora havia sido governado por seu sceptro.

Eu sorri apenas.

Dei duas voltas pela sala; arranquei uma folha de um ramo de flores, que existia dentro de um copo com agua; mirei essa penna da aza verde da natureza; aborreci-me disto, e foi de novamente á varanda, onde Suzana me esperava. A sala estava absolutamente só.

Colloquei-me ao lado de Suzana; ricei os cabellos, como se fôra a repellir uma nuvem de fogo, que surgisse de minha alma e pousasse ardente em minha fronte; voltei a cabeça para um lado, e exclamei quasi sem ter consciencia do que disia:

— E' uma mentira!...

Ella chegou-se mais para mim; debruçou um pouco o lado do corpo sobre a varanda; deitou a mão sobre a fonte, amparando a cabeça que pendia, sorrio de um medo amoroso, e perguntou-me:

— Disse-me alguma cousa?....

— Não—respondi com uma franqueza exemplar.

— Mas nem fallou, meu Deus!?.—balbuciou estremecendo de ternura.

— Creio que sim; porém já me não lembro do que disse! E' um máo costume meu: quando estou só, ou mesmo em presença de alguem, deixo escapar palavras de um modo tão esquesito, que muitas vezes córo de arrependimento.

— Acontece isso talvez nas horas em que o Sr. não póde deixar de dobrar-se aos sentimentos de sua alma, não é?—diga, diga!....

E encostando seu hombro junto ao meus, apertou a minha mão.

— Eu sei!—respondi tremul-o e frio—E' talvez o effeito de muita duvida que tenho em meu espirito.

— Não!—atalhou ella de uma languidez hespanhola.—Não esteja por esse modo a querer revelar o que não sente. Diga antes que me ama! diga antes que já sente alguma cousa por mim,—que tambem o estimo, que tambem o amo, como talvez o Sr. não possa imaginar!....

Uma rolinha implume pedindo alimento á mãisinha que a ama; o rio mais limpido a correr charoso pelo despontar da madrugada: uma virgensinha candida, mimosa, inexperiente, abraçada á um crucificio e supplicando á elle, em nome do céo, uma ventura para seu amor dos quinze annos,.. oh! talvez á par de Suzana, não tivessem mais sublimidade do que ella, no momento de me pedir para eu confessar o que sentia!

Era bello, realmente! era o anjo da paixão rasgando de todo o seu seio de perfumes! era o amor arroado e ardente, fervendo inteiro no germem de uma mocidade encantadôra!

JOÃO CANDIDO.

(*Continuar-se-ha*)

VARIEDADE

Tramways de rua.

I.

Lord Redesdale pensava que hoje quasi todos são de opinião que se na introducção de estradas de ferro tivesse havido um inquerito geral, se se tivessem feito disposições relativamente ao modo por que as linhas deverião ser construidas e se houvessem apresentado planos, ter-se-hia assegurado uma grande vantagem publica, e evitado muitas despezas inuteis em linhas desnecessarias e contestações parlamentares. Ora a ter-se de assentar tramways de rua extensamente, convinha resguardar-nos do mesmo erro, e desejava elle chamar a attenção da casa do governo para o assumpto, não esperado porém deste resposta immediata.

Em 1867 passou uma lei sobre os tramways em Liverpool, e na sessão passada forão promulgadas tres sobre tramways na metropole.

Forão apresentados nesta sessão 24 projectos, e o relatorio do Board of Trade mostra que o capital social destes planos eleva-se a tres milhões de libras.

Sete destes projectos são relativos á metropole, sendo o seu capital de 1.1000.000 £ com a faculdade de contrahir emprestimos até a quantia de 400.000.

Cumpre lembrar que os promotores não tencionavão fazer despeza alguma com a compra de terras, mas propunhão-se a tomar posse parcial das estradas publicas, obrigando-se a conservar em bom estado as proporções de que se apropriassem, não offerecendo ao publico nenhuma outra vantagem além desta conservação e a commodidade que ministrarião. A dimensão proposta era em alguns casos de 5 pés e 3 polegadas, e em outros de 4 pés e 8 1/2 polegadas, não se tendo determinado uma dimensão uniforme; mas disserão-lhe que effectivamente não havia grande differença, sendo algumas medidas pela parte de dentro e outras pela de fóra.

Os actos promulgados na sessão passada dispõem que se dentro de um certo tempo conhecer-se que qualquer tramways é perigoso ou inconveniente, póde appellar-se para o Board of Trade, e se a objecção for confirmada o tramways deve ser removido. Mostra isto que tudo quanto se tem feito é puramente experimental.

Segundo informações que tinha, alguns tramways autorisados na sessão passada serão abertas no decurso de outro mez, de maneira que em breve se podia conhecer praticamente a operação delles.

Não se propunha conduzir bagagens além de uma pequena porção de bagagem de passageiros e não havião regulamentos para o preço das passagens, nem de sua largura, não obstante em muitos casos terem os tramways de occupar muito grande porção da rua.

Em Oxford-street, um dos principaes arrabaldes da metropole, propunha-se assentar um tramway assim como levar *trams* por cima das pontes.

(*Continuar-se ha*)

FOLHETIM

—

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

(Continuação do n. 102).

XXII

O Mulot avançára a muito annunciando a venda do palacio de Misseny. Ninguem ainda fallára em tal. Nunca Anatole se lembrára de se despojar do solar de seus pais, ainda que lh'o pagassem a peso de ouro.

O Mulot, porém, era como todos os homens ricos de ha pouco, que acreditam no poder absoluto do dinheiro.

Como foi, pois, que se lhe suggerio aquella idéa?

E o que vamos contar, retrogradando ao momento em que elle, escarranchado no muro do presbyterio, vio Pamella sentada junto de Anatole.

Desde a vespera, em que observára pela janella da escola, convertida em joven formosa de vinte annos, a criança que elle vira, em pequena, a saltar no pateo da Raposeira, assaltaram-lhe a cabeça idéas tempestuosas.

Baseando, pois, todos os seus planos no dinheiro, disse comsigo:

— Agora estou rico e se-lo-hei mais quando eu quizer, visto que minha irmãa não póde negar-me cousa alguma. A pequena é pobre e acceitará o convite de casamento, se eu lh'o fizer.

Quando chegou a casa e encontrou a Cabrita, vio os seus planos um pauco transtornados; mas, tendo-se esta retirado, deu novas largas áquela idéa.

Na noute seguinte, presenceando a intimidade de Anatole com o cura e Pamella, vio as cousas mal dispostas e teve idéa de dar cabo do seu rival, mas lembrou-se que seria asneira metter-se n'isso em plena povoação, onde de certo não faria a cousa a limpo.

Saltando, pois, do muro abaixo, foi formando seus planos e voltou ao botequim, onde já não estava Juval.

Os frequentadores que na sua ausencia lhe tinham mordido para lisongeiar Juval, acercaram-se agora d'elle, dirigindo-lhe obsequiosas palavras.

O Mulot reassumira a sua presença de espirito.

Ninguem procurou saber d'onde elle vinha nem elle se dispoz a declara-lo.

Para o lisongeiarem começaram a dizer mal de Anatole.

— É uma especie de padre; o que lhe falta é a sotaina!— disse o tio Bouteville.

— É elle rico?—perguntou o Mulot

— Pois não? — acudio, chacoteando, Bouteville— Quando apanha alguma moeda de vinte francos, não lhe falta em que a applicar.

— E não bebe vinho todos os dias! — acudio o tio Ulysses, rindo se.

— E quando mata a sua peça de caça— disse um terceiro— então é que ha em casa abundancia de comida!

Estas informações quadravam optimamente ao Mulot.

— E, ainda assim, tem dividas?—perguntou Bouteville.

— Isso é que eu não sei— respondeu o tio Ulysses.

Tomou a palavra o mestre latoeiro.

— Devo dizer-lhes que Jambert, o rendeiro da herdade dos Raminhos, tinha sobre o palacio uma hypotheca de dous mil escudos. Estou certo que, se elle exigisse o pagamentó d'elles, Anatole se veria atrapalhado.

— Quanto valerá o palacio? — perguntou o Mulot indifferentemente.

— A casa, granja, vinha, os pertences e utensilios,—respondeu Bouteville — poderá tudo orçar, o muito, a quarenta mil francos.

O Mulot não lhe escapou palavra e momentos depois sahio do batequim.

Pelo caminho foi dizendo:

— A Martina já deu sessenta mil francos; póde dar outro tanto. Trata-se de negocio de meu interesse; não vale a pena chorar dinheiro. O que me convém agora é pôr o tal fidalgo ao fesco. O homem está em baixo; se eu lhe offerecer cincoenta mil francos pelo que vale quarenta mil, ainda me ficará agradecido, e a pequena ha de gostar de habitar depois o palacio, quando for minha esposa.

Acariciando estas idéas, adormeceu elle n'essa noute, em que sonhou que já habitava o velho solar e que lhe chamavam senhor maire.

Ao romper do dia já estava de pé.

A questão agora era se iria primeiro fazer a proposta de compra a casa de Anatole ou fallar á Martina.

Optou pelo segundo alvitre.

Já sabemos o que se passou entre elle e a irmãa, e como tal entrevista terminou, ausentando-se o Mulot arrebatadamente, mas tomando nota das palavras vagas da Martina.

— Que remedio tem ella senão resolver-se!—dizia elle pelo caminho.

E, tomando por um atalho que ficava proximo á casa da Rosa Ceifeira, foi reflectindo.

— Para que hei de eu pensar mais no dinheiro? E como se já o tivesse na mão. O que resta agora é fallar com Anatole;

E, pondo a espingarda ao hombro, alargou o passo.

A noute estava clara e a lua ostentava-se brilhante.

Pareceu-lhe ver a sombra de um homem que saltára um fosso e disse comsigo rindo-se:

— Ali está um camarada na sua tarefa, a quem eu incommodei agora.

Era sem duvida alguma caçador furtivo que andava armando os laços.

O Mulot convertera-se em Sr. Maurel, que agora ia pensando em adquirir o palacio de S. Florentino e n'outras cousas mais, porém a qualidade de caçador furtivo jámais elle a perdera e os seus collegas n'essa arte de rapina eram sempre collegas.

Metteu, pois, os dedos na bocca e fez resoar um assobio d'esses que nem os gendarmes nem os guardas da floresta ainda poderam imitar.

Era o signal de reunir.

O homem que saltára o fosso ergueu-se rapidamente e o Mulot disse-lhe em voz baixa:

— Não haja medo, camarada!

O homem approximou-se, mas, ao reconhecer o Mulot, estremeceu.

— O' lá! Temos o canalha do Rouxinol! —exclamou aquelle, recuando um passo— Põe-te a andar, assassino!

E Rouxinol, sem se mover, disse-lhe:

— Tambem o Sr. Maurel é como os outros? Agora, que está rico, não seja cruel para com os pobres. Ha dous dias que não tenho que comer e nem um coelho apanhei.

— Toma lá dez soldos e safa-te.

Rouxinol estendeu a mão e disse:

— Deus lh'o pagará, Sr. Maurel!

Fez acção de retirar-se; mas, voltando atraz, proseguio em tom humilde:

— Se quizesse levar o seu acto de caridade ao ponto de me dar um pouco de tabaco...

O Mulot bem sabia que Rouxinol estava innocente, mas não lhe convinha dar indicios d'isso:

— Se eu fôra jurado,—disse o Mulot — ter-te-hia feito fumar deveras, meu santarrão!

Rouxinol não deu cavaco.

O Mulot tirou do bolso uma charuteira e passou-a a Rouxinol.

Este encheu um pequeno cachimbo denegrido e o Mulot, fazendo o mesmo ao seu, disse lhe:

— Agora vou dar-te tambem lume.

E fez scintillar um d'esses grandes phosphoros que ardem ao vento; mas, como a caridade bem ordenada começa por nós mesmos, o Mulot accendeu primeiro o seu cachimbo.

Então a chamma do phosphoro allumiou-lhe o rosto, o qual Rouxinol observou attentamente, dizendo depois:

— Ah! o Sr. Maurel perdeu uma argola da sua orelha?

— Ha que tempos! — redarguio este

E passou o cachimbo a Rouxinol.

O Mulot, como muitos homens do campo, tinha desde pequeno as orelhas furadas e usava argolas.

Havia talvez um anno que perdera uma d'estas, provavelmente n'alguma excursão venatoria, d'aquellas a que elle se dava n'outro tempo.

Rouxinol, tendo accendido o cachimbo, desfez-se em agradecimentos.

— Se foste tu quem deu o golpe,—disse o Mulot—tiveste fortuna.

Estou innocente—replicou Rouxinol.

— Historias!—balbuciou o Mulot.

E affastou-se, em quanto que Rouxinol tambem desapparecia no bosque.

O Mulot, que começára a cantar uma canção de caça, calou-se subitamente para fazer a seguinte reflexão:

— Porque diabo notaria elle que eu não trazia senão uma argola?... E disse-me isto com um ar exquisto!..

Duas horas depois o Mulot entrava em casa meditabundo.

Como na vespera, pensou elle largamente em Pamella e repetio os planos de comprar o palacio a Anatole, que se daria por satisfeito com os dez mil francos de lucro, debalde, porém, tentou embalar-se tranquillo n'estes sonhos e ainda no de se ver cingindo a facha de maire, por quanto a tudo sobresahia uma idéa que o perseguia incessantemente e lhe fazia perguntar a si mesmo:

— Porque seria que Rouxinol notou ter eu perdido uma das argolas das minhas orelhas?

XXIII

Havia dous dias que a Sra. de Misseny notava a pouca permanencia de seu sobrinho na sua presença.

Em compensação, o cura Duval recebera duas vezes em vinte e quatro horas a sua visita.

Os meios a empregar em beneficio do infeliz Rouxinol era o pretexto, pelo menos ostensivo, d'essas visitas, e para ir a casa do cura fazia-se caminho por defronte da escola.

No dia posterior á visita nocturna ao presbyterio, quando Anatole passou ali, vio todas as janellas da escola abertas; a criada andava no serviço e junto de uma d'ellas estava Pamella a trabalhar em costura, esperando pelas discipulas.

Anatole cumprimentou-a e ella correspondeu-lhe, córando.

O mancebo seguio seu caminho.

Na volta já ella lá não estava, mas sim no jardim.

Anatole approximou-se, hesitando, do muro, que era baixinho, e cumprimentou-a.

D'esta vez não foi só ella que se fez córada: elle mesmo tremia como uma criança.

Trocaram entre si algumas palavras insignificantes ácerca de jardinagem.

Anatole disse-lhe que tinha boas cebolas de tulipas e pedio-lhe licença para offerecer-lh'as.

Pamella não se atreveu a recusar, e, fazendo-se cada vez mais córada, disse que acceitava.

Anatole saudou-a e retirou-se.

Na manhãa seguinte voltou a casa do cura mas foi menos feliz, porque talvez Pamella ainda estivesse na cama por se ter deitado tarde ou mesmo não abrisse a janella por estar nevoeiro.

Anatole recolheu-se a casa tristonho.

— O que tens?— perguntou a velha tia, vendo-o melancolico.

— Nada minha tia.

E Anatole deu um suspiro.

— Eu sei o que tens.

Anatole ficou sobresaltado.

— É o caso de teres os teus vinte annos e começas a achar um vacuo em nossa casa.

— Ora, minha tia!...

— A acha-la triste e solitaria.

— Mas o que ha aqui de menos que d'antes?—balbuciou o mancebo.

A boa senhora sorrio-se maliciosamente e proseguio:

— Sem duvida, mas se viesse tomar lugar entre nós uma joven e formosa menina...

Anatole julgou-se pilhado e fez-se côr de escarlate.

— Vamos; trataremos d'isso.

— Minha tia..é

— Vou escrever aos nossos primos de Blois, que é a terra das herdeiras ricas.

— Que se importam comigo as herdeiras ricas... comigo, que sou pobre?

— Mas és da nobreza antiga e isso vale alguma cousa.

Anatole calou-se: não era em herdeiras que elle pensava.

Com o fino tacto que possuem as senhoras para se calarem a tempo, a fidalga de Misseny cortou o assumpto por este dia e disse lhe:

— Não vais hoje dar um gyro á caça?

— Não posso deixar de ir.

— Sim?

— Prometti ao cura Duval procurar Rouxinol e para isso devo percorrer talvez a floresta.

Anatole calçou as polainas, poz a bolsa de caça, pegou na espingarda e assobiou aos cães.

Deu um beijo na tia e sahio.

Uma hora depois achava-se em plena floresta e os cães atacavam um ponto que necessariamente devia ter lebre dentro.

Poz-se á espera, e já a caça, batida dos cães, se dirigia para o lugar onde elle estava e elle mesmo ia a metter a arma á cara, quando se ouvio um tiro e logo sahio um homem da matta, trazendo pendurada pelas orelhas uma lebre, que esperneava ainda.

Este homem, em vez de se occultar, como qualquer caçador furtivo, encaminhou-se para Anatole, saudando-o.

— Descupe-me, senhor, e creia que não foi meu intento desconsidera-lo. Julguei que os seus cães eram os meus, e por isso fiz fogo.

O homem que assim se desculpava era o Mulote, o qual simulára um ar de tanto respeito, que desarmou a colera de Anatole.

— Permitta-me que lhe entregue a peça de caça que lhe pertence— proseguio o Mulot.

Anatole recusou-se acceita-la.

— Então, se quizer, podemos atacar ambos outra peça de caça... Aqui, Flambó! Aqui, Ravaude! — gritou elle aos cães.

— Mas, senhor, observou Anatole— posso saber a quem tenho a honra de fallar? (*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS